

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ALICIA REAL TUÃO

**O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO MATEUS-ES

2021

ALICIA REAL TUÃO

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de Concentração: Ciência, Tecnologia e Educação.

Linha de Pesquisa: Educação e Inovação.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Mariluzza Sartori Deorce

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

T883e

Tuão, Alicia Real.

O ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental / Alicia Real Tuão – São Mateus - ES, 2021.

90 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof.^a. Dr.^a. Mariluz Sartori Deorce.

1. Alfabetização. 2. Prática de ensino. 3. Aprendizagem. 4. Ensino fundamental. 5. Leitura – Estudo e ensino. I. Deorce, Mariluz Sartori. II. Título.

CDD: 372.41

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ALICIA REAL TUÃO

**O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 03 de dezembro de 2021.


COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Mariluz Sartori Deorce
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Kátia Gonçalves Castor
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Denize Mezadri de Almeida
EMEF José de Vargas Sherrer, Piúma - ES

AGRADECIMENTO

A Deus, desde o início dessa caminhada Tu estavas comigo. Dias e noites se passaram e vitórias foram conquistadas. Dificuldades foram superadas, amizades foram criadas e conhecimentos foram adquiridos, e agora que alcancei o meu objetivo, venho Te louvar, Te agradecer e Te oferecer humildemente a vida, o amor, a felicidade, enfim, a vitória deste momento tão importante na minha vida. Obrigada, Senhor.

Aos meus pais, José Pilioli Real (*in memórian*) que partiu antes que esse momento chegasse e, portanto, não está mais aqui para compartilhar dessa minha felicidade, mas sei que no início de tudo, você foi o meu suporte necessário, me mostrando que o caminho deveria ser seguido sem medo, independentemente de quais fossem os obstáculos. Minha eterna gratidão vai além de meus sentimentos, pois vocês cumpriram o dom divino de ser PAI e o dom de ser MÃE; Dulce Fricks Real, a você, mãe que orou e me entregou incansavelmente ao Deus Criador, pediu proteção para as longas viagens que percorri em busca dos meus objetivos e que nessa luta incansável, renunciou os seus sonhos, para que eu pudesse realizar os meus.

Ao meu esposo, Genário Tuão e meus filhos David e Daniela que compreenderam a minha ausência, foram o porto seguro dos meus medos, das minhas dúvidas e das minhas buscas. Aqui estou para agradecer e dizer que o nosso amor não se perdeu, ao contrário, está renovado e colorindo as nossas vidas.

À minha orientadora Mariluz Sartori Deorce pela confiança e companheirismo.

Agradeço também a professora D^a: Kátia Gonçalves Castor, membro da banca de Qualificação, pelas sugestões e interesse em contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa

A todos professores do Programa de Mestrado, obrigada por transmitirem as suas experiências, por compartilhar a arte de ensinar com o dom da convivência. Mesmo que de forma remota, foram responsáveis pela concretização dos meus sonhos, graças aos seus ensinamentos, sinto-me mais preparada para o exercício da minha profissão.

RESUMO

TUÃO, ALÍCIA REAL. **O ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2021. 90f. Dissertação (Mestrado). Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa e de cunho participante que foi desenvolvida no ano letivo de 2021 e tem como objetivo compreender quais as ações pedagógicas fazem parte da prática docente que potencializa o ensino das sílabas complexas no Ensino Fundamental. O interesse pela pesquisa surgiu das experiências vividas dentro da sala de aula e da preocupação com o fazer pedagógico e de como este pode favorecer no processo de alfabetização e leitura das sílabas complexas das séries iniciais do Ensino Fundamental. O campo teórico discutiu questões relacionadas à alfabetização com eixo direcionado à aprendizagem da escrita, da leitura e sílabas e as dificuldades que permeiam esse contexto tomando como base as concepções de Francioli Freitas e Santos (2001); Batista et al. (2007); Souza (2010); Brandão e Rosa (2010); Sebra e Dias (2011); Carvalho e Mendonça (2006); Grossi (2008); Brom e Aguiar (2010); Miranda (2009) e outros autores que complementam a discussão. A discussão pontou o ensino das sílabas complexas no processo de aquisição da leitura no processo de alfabetização, com o propósito de apontar ações pedagógicas que podem ser implementadas na prática docente na transmissão do conteúdo das sílabas complexas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com estudo de caso com quatro professores da EMEIEF 'São Paulo' da rede municipal de Presidente Kennedy-ES, os dados foram analisados pelo método qualitativo. Os resultados obtidos mostram que os professores alfabetizadores da instituição educacional investigada estão preparados, possuem conhecimento e recorrem a diferentes ações pedagógicas – ditado, gêneros textuais, lista de nomes, leitura partilhada – e outras técnicas associadas aos propósitos dos métodos de alfabetização para ensinar as sílabas complexas e aprendizagem da leitura. A pesquisa aponta que o ensino de sílabas complexas representa para os alunos que possuem dificuldade de assimilação seja na leitura ou na escrita, que no buscar a metodologia de ensino adequada é possível contemplar as necessidades desses alunos e promover um bom desempenho no processo afim de alcançar resultados positivos com uma aprendizagem de qualidade. Por fim, a partir das informações obtidas na aplicação dos questionários foi base para a construção do Produto Educacional no formato de cartilha, com exemplos de práticas emergidas da pesquisa, que podem ser úteis para os professores que ensinam as sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização. Prática docente. Aprendizagem

ABSTRACT

TUÃO, Royal Alícia. **The teaching of complex syllables in the literacy and reading process in the early grades of Elementary School.** 2021. 90f. Qualification Report (Masters). Vale do Cricaré College, 2021.

This research is a case study, qualitative nature and participatory which was developed in the academic year of 2021 and aims to understand which pedagogical actions are part of the teaching practice that enhances the teaching of complex syllables in Elementary School. The interest in research occurred from the experiences lived in the classroom, from the concern with the Pedagogical Practice and how it can favor the literacy and reading process of complex syllables in the initial grades of Elementary School. The theoretical field discussed issues related to literacy with an axis aimed at writing and reading learning, syllables and the difficulties that permeate this context, based on the concepts of Francioli Freitas and Santos (2001); Batista et al. (2007); Souza (2010); Brandão and Rosa (2010); Sebra and Dias (2011); Carvalho and Mendonça (2006); Grossi (2008); Brom and Aguiar (2010); Miranda (2009) and other authors who complement the discussion. The discussion focused on the teaching of complex syllables in the process of acquiring reading in the literacy process, with the purpose of pointing out pedagogical actions that can be implemented in teaching practice in the transmission of the content of complex syllables. The methodology used was bibliographic research, with a case study with four teachers from EMEIEF 'São Paulo' from the municipal education system of President Kennedy-ES, the data were analyzed by the qualitative method. The results obtained show that literacy teachers from the investigated educational institution are prepared, and they have knowledge and resort to different pedagogical actions - dictation, textual genres, list of names, shared reading - and other techniques associated with the purposes of literacy methods to teach complex syllables and the reading learning process. The research points out the teaching of complex syllables represents for students who have assimilation disability either in reading or writing, seeking the appropriate teaching methodology, it is possible to contemplate these students' needs and promote a good performance in the process in order to achieve positive results with quality in learning. Finally, from the information obtained from the survey was the basis for the construction of Educational Product in form of a booklet, with examples of practices emerged from the research, which can be useful for teachers who teach complex syllables in the literacy process and reading in early grades.

Keywords: Literacy. Teaching practice. Learning

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMEIEF - Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

PNA - Política Nacional de Alfabetização

PNAD (Contínua) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa conceitual da alfabetização.....	20
Figura 2 – Diferenças entre métodos de alfabetização.....	23
Figura 3 – Níveis de processo de leitura como instrumento de comunicação.....	32
Figura 4 – Correlações associadas à dislexia.....	37
Figura 5 – Sílabas complexas.....	38
Figura 6 – Habilidades e diferentes competências que devem ser associadas à prática docente.....	41
Figura 7 – EMEIEF São Paulo.....	43
Figura 8 – Localização do município de Presidente Kennedy-ES.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Marcos históricos e normativos da alfabetização no Brasil.....	18
Quadro 2 – Elementos da comunicação como instrumento da língua.....	28
Quadro 3 – Objetivos da leitura de acordo com a faixa etária do aluno.....	30
Quadro 4 – Níveis de leitura.....	31
Quadro 5 – Dificuldades de aprendizagem.....	34
Quadro 6 – Indicadores da disgrafia.....	35
Quadro 7 – Disortografia.....	35
Quadro 8 – Teorias sobre a dislexia.....	37
Quadro 9 – Propostas para compreender a leitura.....	39
Quadro 10 – Principais ações pedagógicas usadas no ensino de sílabas complexas.....	51
Quadro 11 – Atividade de leitura que contribuem com o desenvolvimento do aluno...	54

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 JUSTIFICATIVA.....	14
1.2 A PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.3 OBJETIVOS.....	16
1.3.1 Objetivo Geral.....	16
1.3.2 Objetivos Específicos.....	16
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	17
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	18
2.1 ALFABETIZAÇÃO: APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA.....	18
2.1.1 Leitura: do conceito ao processo de ensino em sala de aula.....	27
2.1.2 Objetivos e níveis de leitura.....	29
2.1.3 Dificuldades de aprendizagem da escrita e da leitura.....	33
2.2 ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DA LEITURA.....	38
2.3 AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES NO ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS.....	40
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.1 AMBIENTE DA PESQUISA.....	43
3.2 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO.....	43
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	44
3.4 PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	45
3.5 UNIVERSO DA PESQUISA.....	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	48
4.1 O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES.....	48
4.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DAS SÍLABAS COMPLEXAS.....	49
4.3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	63
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS ALFABETIZADORAS.....	66

APÊNDICE 3 – PRODUTO FINAL.....	68
---------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Sou uma pessoa que desde cedo fui chamada a responsabilidade para ajudar a cuidar da minha família para que meus pais trabalhassem. Minha vida escolar começou aos sete anos, no Grupo Escolar Olímpio Pinto Campos Figueiredo, em Santa Maria, município de Presidente Kennedy, no Sul do Estado do Espírito Santo. Descobri que queria ser no meu futuro inspirado em minha primeira professora, uma mulher rígida, mas que me fascinava, ao bater o giz num quadro de madeira, para colocar os pingos nos “is” ou um ponto, nas suas escritas. Lembro-me que eu pegava os pedacinhos de giz que ela jogava pela janela, levava para casa, e lá, transformava a janela num quadro e fazia as minhas garatujas, mas não de aluna e sim de ‘professora’, como assim me referia.

Em toda a minha vida estudantil tive muitas dificuldades, a começar pela distância de minha residência até a escola. Naquela época, morava no interior do estado e as escolas ficavam distantes por isso o meu primeiro ano de escola não obtive muito sucesso, pois devido às dificuldades relacionada com a distância, acompanhada por fenômenos naturais como chuva e frio colaboravam com minha ausência na sala de aula, sem falar no tocante que todo percurso realizado a pé. Foi uma época muito difícil. Neste primeiro ano, não tive muito sucesso, então fui para o segundo ano, somente com noções de leitura e escrita. No decorrer desta primeira etapa, prossegui até a quarta série, com professoras sem formação para o magistério e em escolas diferentes, já que meus pais optavam por escolas que mesmo distantes eram as denominadas “mais próximas” da minha residência.

Sempre gostei muito de estudar, carreguei comigo o sonho de ser professora, mas ficava quieta e não falava para ninguém sobre minhas perspectivas futuras porque as condições eram bem difíceis. Assim que terminei a quarta série, ingressei logo na quinta concluindo o primeiro grau completo. Após esta etapa infelizmente tive que retardar meu sonho de continuar estudando porque o ensino médio apenas chegou no município, seis anos depois, mas como não desisto fácil de meus sonhos, consegui dar mais um importante passo, que foi terminar o científico.

Em seguida fiz o magistério, porém, parei novamente por falta de recursos financeiros, retornando bem depois para a faculdade, onde me graduei em Letras-Português/Literatura e meu sonho se realizara. Mais tarde retomando o pensamento

da professora do interior busquei por nova graduação, a titulação em Pedagogia. Hoje, sou professora das séries iniciais, e gosto muito do que faço. Para melhor me aprimorar e especializar ingressei-me no Mestrado onde pretendo pesquisar “O ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental”. Tal pesquisa foi realizada na Escola Ensino Infantil e Ensino Fundamental de São Paulo no município de Presidente Kennedy-ES e terá como um dos fundamentos minhas experiências vivenciadas como professora das séries iniciais e a preocupação com o tipo de ensino que vem sendo ministrado no processo de alfabetização das sílabas complexas nas diversas instituições de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Para o educador é importante compreender como se dá o processo de aprendizagem da língua escrita, isto é, como a criança compreende e se apropria do conhecimento para aprender a ler e a escrever, para então construir um conhecimento de natureza conceitual, compreendendo não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Ferreiro (2010, p. 71-72) esclarece:

As situações didáticas propostas em sala de aula devem estar voltadas para que o aprendiz reflita sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica. Essas situações devem proporcionar ao aluno a leitura e a escrita, mesmo que a criança ainda desconheça a maneira convencional. [...] (a escrita em um pedaço de terra, feita com um graveto; a escrita em uma parede, feita com um caco de tijolo ou qualquer outro material que deixe marcas). Estes não puderam aprender em contextos sociais as funções básicas da escrita em nossa sociedade; sabem que é algo importante, mas não sabem exatamente por que é tão importante. Sabem pouco, não por falta de curiosidade nem por falta de capacidade, mas porque não tiveram a quem perguntar no momento oportuno [...].

A leitura e a escrita proporcionam a oportunidade de crescimento e enriquecimento cultural, social e intelectual. Nas últimas décadas têm se observado que grande parte dos alunos das escolas públicas, que ingressam na 1ª série do Ensino Fundamental apresentam dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, consequência essa, que ocasiona um alarmante número de reprovação e repetência no 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo Vygotsky (2000), a interiorização e a transformação interagem constantemente, de forma que o sujeito, ao mesmo tempo em que se integra no social, é capaz de posicionar-se a sua frente, tornando - se um ser crítico e se agente transformador.

Formar bons leitores e escritores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura e escrita. Portanto, para que as crianças ou qualquer outro ser tenha prazer e interesse pela leitura, é relevante que o educador tenha uma relação favorável com a leitura e a escrita. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), Brasil (1998, p. 135):

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita. Cabe ao professor a tarefa de apresentar uma diversidade de livros e de diferentes gêneros textuais que promovam o interesse da criança e ampliem suas capacidades comunicativas, levando-as para o mundo da

escrita, pois, o despertar pela leitura prazerosa contribuirá para que a criança comece a compreender o processo de escrita e possam apropriar-se dela com autonomia.

O ambiente da sala de aula deve ser atrativo e equipado de modo que seja interessante para as crianças, ative o desejo de produzir, motive a aprendizagem e o prazer de estarem ali. Nessa perspectiva surgiu o interesse em pesquisar situações que envolva a questão da prática docente e de entender como o fazer pedagógico pode favorecer o processo de alfabetização e leitura das sílabas complexas no 1º ano das Séries Iniciais. No domínio da compreensão das sílabas complexas dentro dos textos deve ser observado o processo de construção da aprendizagem da leitura e escrita das crianças que terminaram a educação infantil, se porventura houve rupturas de perdas no caminho, se frequentou creches, se não o cursaram a educação infantil, quais são os “erros” que mais cometem?

Os “erros”, confusão de sons que por eles são cometidos e esperados, pois se referem a um momento evolutivo no processo de aprendizagem. Eles têm um importante papel no processo de ensino, porque informam ao docente sobre o modo próprio das crianças pensarem naquele momento. E escrever, mesmo com “erros”, permite as crianças avançarem, uma vez que só escrevendo é possível enfrentar certas contradições e com as intervenções feitas pelo professor, irá superá-las à medida que forem exercitando o processo da fala/leitura e fala/escrita (ALMEIDA, 2002). Nessa perspectiva, o campo de pesquisa tem foco na sílabas complexas no prisma da aprendizagem da leitura, envolvendo a prática docente de professores alfabetizadores.

1.1 JUSTIFICATIVA

O interesse por este trabalho de pesquisa, surgiu das experiências vividas dentro da sala de aula e da preocupação com o tipo de ensino que vem sendo ministrado e como o fazer pedagógico pode favorecer no processo de alfabetização e leitura das sílabas complexas das séries iniciais do Ensino Fundamental e assim tentar minimizar as dificuldades e contribuir para uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Por este motivo, sentiu-se a necessidade de desenvolver um estudo mais profundo sobre esta dificuldade da língua portuguesa, visando entender os fatores que levam os alunos sentirem dificuldades na aprendizagem da leitura na alfabetização.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Pelos estudos, o processo de aquisição da linguagem oral, ou seja, da leitura, deveria começar na etapa de alfabetização e ter continuidade nos diferentes graus e modalidades do ensino. Nesse contexto, Castanheira, Maciel e Martins (2009, p.5) destacam a necessidade de o professor “alfabetizador entender o processo de construção pessoal de seus alunos (sujeitos ativos de aprendizagem) e seu papel é de liderança, facilitador e criador de condições favoráveis para o ensinar e o aprender”.

Mas sabemos pela experiência de sala de aula que no caminho há muitos obstáculos e as dificuldades muitas vezes colaboram para o afastamento da criança da sala de aula. No Brasil, o processo de alfabetização de crianças e de jovens e adultos tem sido alvo de grandes discussões social, política e acadêmica, uma vez que há anos se observa dificuldades de aprendizagem que resultam em altos índices de reprovação e evasão escolar de alunos, principalmente, na 1ª série do Ensino Fundamental. O cenário da educação no Brasil atual tem apresentado mudanças e observa-se que os alunos apresentam novas características em seu processo de aprendizagem. O professor diante disso esforça-se em buscar novas metodologias e teorias que permitam diversificar seu trabalho em sala de aula, principalmente em turmas de alfabetização (SEBER, 2009).

A leitura não pode ser vista unicamente limitada à transmissão de conteúdos em sala de aula, mas também visa formar o hábito como aquisição de conhecimentos constantes para a vida. É interessante que a leitura seja aplicada com encantamento. Sendo assim a criança vai buscar aprender e compreender mais e mais. Observa-se que a capacidade de compreensão e interpretação das palavras nos textos não vem automaticamente, nem está plenamente desenvolvida, ela precisa ser exercitada e ampliada em diversas atividades, que podem ser realizadas antes que a criança tenha aprendido a decodificar o sistema de escrita (KATO, 2003).

São muitos os que têm se interessado por este problema e procurado a solução em novas técnicas, metodologias e tendências pedagógicas, mas para muitos casos a solução para esse problema ainda não foi encontrada. É necessário entender que ler significa mais do que agrupar as letras do alfabeto para formar palavras, abrange outros requisitos como decifrar e interpretar o sentido da palavra ou da gravura. Nesse sentido, o estudo tem como orientação a seguinte questão problema: Como ocorre o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização e

leitura nas séries iniciais do ensino fundamental?

Muitas vezes nos deparamos nas salas de aula com alguns alunos que não leem e nem escrevem, outros conhecem as letras, mas não montam palavras nem frases em função das hipóteses que ainda estão desenvolvendo. Esse problema gera evasão, reprovação e repetência que dão origem a questões como a sobrecarga dos espaços escolares, frustração do aluno repetente, exclusão social e desperdício financeiro. Entendemos que o alfabetizador precisa considerar o processo de formação social do seu aluno, suas capacidades e cultura social. Para muitas crianças o ato de ler não traz nenhum sentido, pois são treinadas apenas a decodificar letras e a não refletir sobre o que lê, logo, essa prática mecânica pode levá-los a serem no futuro os denominados analfabetos funcionais, ou seja, a criança até pode ler, porém, essa leitura não tem nenhum significado e valor para ela.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender quais as ações pedagógicas fazem parte da prática docente que potencializam o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

1.3.2 Objetivos Específicos

1 - Identificar quais ações pedagógicas envolvem o ensino das sílabas complexas, no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

2 – Analisar as práticas pedagógicas referente ao ensino e aprendizagem das sílabas complexas.

3 – Construir um produto educacional no formato de uma cartilha destinado aos professores, com atividades que colabore com o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização nas séries iniciais.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

- Capítulo I Introdução com a apresentação do tema, justificativa, descrição dos objetivos do presente trabalho.

- Capítulo II Revisão da Literatura com abordagem no contexto das sílabas complexas, no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

- Capítulo III Metodologia detalha os procedimentos definidos para desenvolvimento da investigação, destaca a forma que fora realizada a coleta acompanhada da produção dos dados de campo.

Capítulo IV Resultados e Discussões .São apresentados a partir das informações obtidas após aplicação dos questionários que foi a base para a construção do Produto Educacional no formato de cartilha , com exemplos de práticas emergidas da pesquisa , que podem ser úteis para os professores que ensinam as sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais. Nas Considerações Finais. Neste momento final, é apresentada uma análise das questões teóricas que responderam o problema formulado e contemplaram os objetivos definidos, além de algumas recomendações consideradas de relevância para esse campo educacional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo busca compreender o processo de alfabetização centrado na aprendizagem da escrita e da leitura, tomando como suporte teórico as concepções de Shigunov e Maciel (2008), Soares (2004), Cesca (2003), Oliveira (2003), Kato (2003), Tfouni (2006), Goulart (2006) e Linardi (2008) entre outros autores que discutem as dificuldades de aprendizagem.

A questão do ensino e aprendizagem das sílabas complexas ao longo de todo trabalho buscará se basear nos trabalhos de Freitas e Santos (2001), Brandão e Rosa (2010) e outros que se fizerem necessários para complementar e colaborar com nossa proposta de pesquisa.

2.1 ALFABETIZAÇÃO: APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA

A história da alfabetização na educação brasileira data de 1549, período de colonização, época do surgimento da educação, com o desembarque dos padres jesuítas em solo brasileiro, um processo que transcorreu em duas etapas distintas, como afirmam Shigunov e Maciel (2008, p. 6), “[...] período de adaptação e construção do trabalho de catequese e conversão do índio; desenvolvimento do sistema educacional implantado no primeiro período, consolidação do projeto educacional”.

Do período da colonização aos dias atuais, muitas mudanças ocorreram na política educacional e, em se tratando da alfabetização, sua linha do tempo estabelece marcos, históricos e normativos, destacados na Política Nacional de Alfabetização – PNA (BRASIL, 2019), destacados no Quadro 1.

Quadro 1 – Marcos históricos e normativos da alfabetização no Brasil

Constituição Federal de 1988	Art. 205: dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e visa ao pleno desenvolvimento pessoal, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)	Art. 32, inciso I: a formação básica do cidadão é o objetivo do ensino fundamental, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo por meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Art. 37: garante o direito à educação de jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e no ensino médio durante a idade própria, entre os quais se incluem tanto os analfabetos como aqueles que não aprenderam a ler, a escrever e a

	contar satisfatoriamente na escola, e também os que frequentaram a escola de modo intermitente.
Emenda Constitucional 59/2009	Em 2009, com uma nova redação dada pela Emenda Constitucional nº 59/2009, o art. 214 da Constituição de 1988, com nova redação, detalhou os objetivos do (PNE): erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar e a melhoria da qualidade do ensino. Além disto, tornou-se obrigatória a educação infantil para as crianças de quatro e cinco anos.
Plano Nacional de Educação (2014)	Refere-se às metas para o decênio 2014-2024: alfabetizar todas as crianças até o fim do 3º ano do ensino fundamental (meta 5); elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015; erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir a taxa de analfabetismo funcional em 50%.
Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017)	Normativo para os currículos das escolas públicas e privadas que propõe conteúdos mínimos para cada etapa da escolarização. Espera-se que a criança seja alfabetizada no 1º e 2º ano do ensino fundamental, processo que será complementado por outro, a partir do 3º ano, denominado “ortografização”.
Programa Mais Alfabetização (2018)	O objetivo é fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.

Fonte: Brasil (2019, p. 14)

No processo de alfabetização indígena, os padres jesuítas usavam a evangelização como método educacional, com o objetivo de catequizar, converter à religião cristã e eliminar as suas crenças, costumes e tradições dos índios. Nesse sentido, Zabalza (1998, p. 100) alerta que “para aprender é indispensável um clima e ambiente adequados, constituídos por um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sinceridade”.

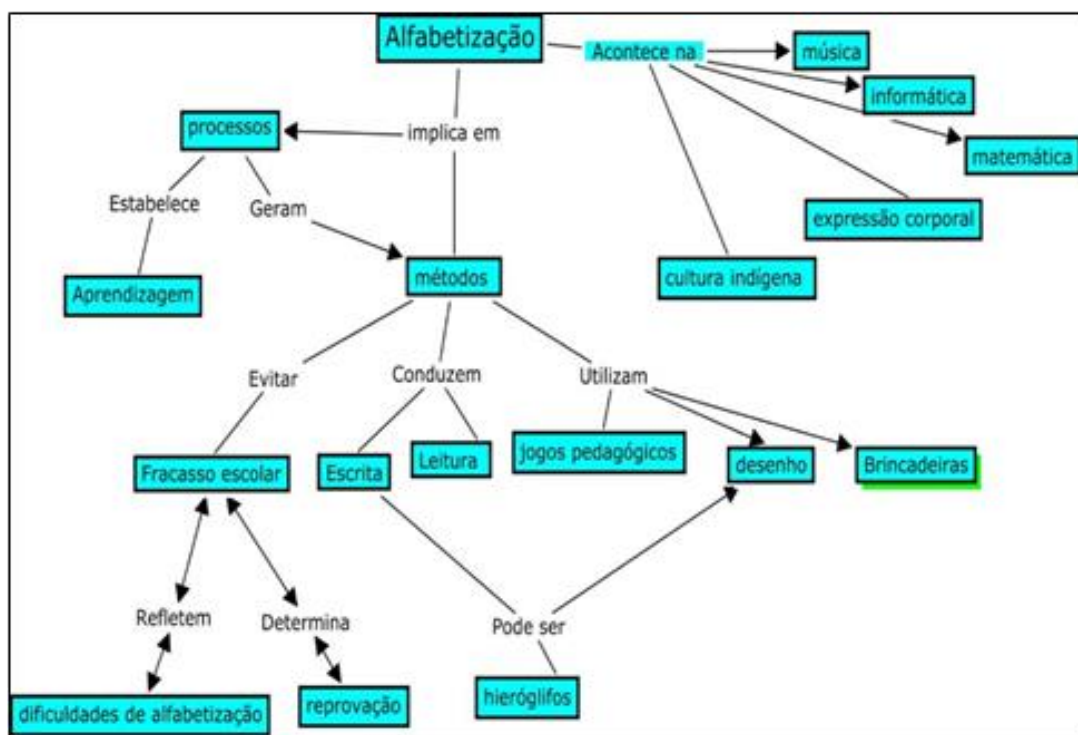
Por outra perspectiva, Libâneo (1994, p. 17) enfatiza que é preciso atenção porque “[...] é por meio da ação educativa que o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social [...]”.

Historicamente, a alfabetização é fruto da necessidade de tornar eficiente a aquisição da leitura em função do desenvolvimento humano e social. Por outro lado, enquanto processo que possibilita a aprendizagem da leitura e da escrita necessita e dispõe de teorias e metodologias que se aplicam à sua condução. Segundo Kramer (2003, p. 6) alguns aspectos são fundamentais na fase de alfabetização, que são as “teorias, estudos e pesquisas dirigidas aos processos e métodos de ensino-aprendizagem e, em alguns casos, fundamentais por diferentes concepções e posicionamentos que servem de embasamento para os professores”.

A alfabetização é um conceito que diz respeito à aprendizagem da língua escrita como uma nova linguagem e diferente da linguagem oral. Mesmo que a escola não seja o único espaço alfabetizador, é nela que o processo de alfabetização é trabalhado de um modo mais sistemático. Somente nos anos 80 passaram a ser significativas as referências às mudanças acerca do que seja o processo e a proposta de alfabetização e muitas delas, ao longo da história da alfabetização, transformaram o processo e a proposta de ensinar o aluno, assim como o contato com a aprendizagem da escrita e da leitura nas séries iniciais. Alfabetização é o processo pelo qual se “adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever que são os fundamentos da educação, pois a criança ao longo do processo de aquisição do ato de ler e escrever constrói o raciocínio lógico” (SOARES, 2004, p. 21).

Dois aspectos essenciais na formação do ser humano estão associados à alfabetização que possibilita a aquisição da linguagem escrita e oral, uma aprendizagem que acompanha o indivíduo ao longo de sua vida pessoal, social e profissional. O processo de alfabetizar, em seu conceito, envolve muitos elementos correlacionados que compõem a aprendizagem da leitura e da escrita, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Mapa conceitual da alfabetização.



Fonte: Wordpress (2020)

Pelo mapa conceitual pode-se observar como se desenvolve todo o processo de alfabetização e suas implicações na aprendizagem, seus objetivos de evitar o fracasso escolar e condução na escrita e leitura. No Brasil, ainda se identifica uma parcela significativa de indivíduos que não adquiriram o saber necessário para atender às exigências de uma sociedade letrada. Reconhecer as letras que formam o alfabeto, ou o código linguístico, não caracteriza o indivíduo como alfabetizado. Alfabetização segundo Soares (2004, p. 20), “[...] é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever”.

Nos anos 90, as obras construtivistas divulgando pensamentos sobre a alfabetização e da aplicação da Psicogênese da Língua Escrita, estudo de Emília Ferreiro e Ana Teberosky deram à alfabetização características histórico-social permitindo agregar totalidade de suas nuances no processo ensino-aprendizagem.

No seu dia a dia, a criança possui experiência com a escrita e a leitura e constata que com essas técnicas pode comunicar alguma coisa, auxiliar a memória, registrar informações, constituindo o momento propício para a escola ensinar e dar espaço, dinâmica, explorar as ideias, emoções, inquietações, escrevendo e deixando escrever (KRAMER, 2003, p. 6).

Corroborando com este entendimento, Cesca (2003, p. 8) destaca que a alfabetização é um conceito relacionado à aprendizagem da escrita concebida “como uma nova linguagem e diferente da leitura e requer do professor diferentes métodos a partir de sua estratégia: leitura, eclético, soletração, silabação, palavração, sentencição e texto. Cada método possui características e objetivos específicos que se aplicam ao ensino e à aprendizagem da leitura e escrita.

Para desenvolver o processo de alfabetização, o professor pode recorrer a diferentes métodos segundo estudos de Cesca (2003):

a) estratégia ou abordagem partindo do professor: a técnica pode ser global, há contextualização na forma de apresentação das frases, palavras, sílabas e letra; a não global, há descontextualização na apresentação das frases, palavras, sílabas e letras são apresentadas soltas; são descontextualizadas;

b) partindo da leitura: pode ser sintético (fonético ou fônico), segundo Oliveira (2003, p. 3) “estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e a escrita, através do aprendizado letra por letra, sílaba por sílaba e palavra por palavra”. Tem como pressuposto a compreensão de que precisa sintetizar, juntar as unidades menores e estabelecer a relação entre a fala e sua representação; o analítico (palavras, frases ou textos) partindo da leitura possibilita à criança uma operação

lógica no início de seu processo de alfabetização;

c) o método eclético: segue a proposta do método sintético, isto é, parte de “sons, sílaba, palavras e frases, relacionando os processos e possibilitando a liberdade de escolha para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita” (FERREIRO, 2003, p. 5);

d) silabação: alfabetiza com uso das famílias silábicas: pa... pe... pi...po...pu;

e) soletração: processo de aprendizagem das letras e suas combinações, comopor exemplo, bê...a... bá;

f) palavração: primeiro o aluno aprende a palavra e em seguida a separação de sílabas de modo construir novas palavras, segundo Ferreiro (2003, p. 6) “a palavra é apresentada ao aluno, muitas vezes acompanhada da imagem, porém a atenção é dirigida aos detalhes da palavra como sílabas, letras e sons”;

g) sentenciação: aprendizagem a partir da frase, e seguida, a sua divisão em sílabas, de acordo com Oliveira (2003, p. 4) ocorre “com uso de frases curtas, com sentido completo e uma sequência de dificuldades crescentes”;

h) texto: o professor faz a leitura do texto, destaca uma frase, uma palavra até chegar à formação da sílaba ou da letra e assim formar novas palavras.

No processo de alfabetizar ainda hoje os professores se pautam pela proposta apresentada por Ferreiro, Teberosky na qual apresentam níveis de aprendizagem da escrita que são: hipótese pré-silábica, hipótese silábica e a hipótese alfabética. Utilizar essa didática dos “não significa trabalhos diferentes, devem ser operacionadas simultaneamente e atender a heterogeneidade dos níveis dos alunos na sala de aula e a interferência de outros fatores na leitura e na escrita” (GROSSI, 2008, p. 13).

No processo de alfabetização que os professores, através de suas metodologias atribuem aos alunos é influente em cada criança, independentemente de estar ou não alfabetizado quando observado o contexto cultural e social. Intervir neste processo é função do educador de forma a tornar a criança alfabetizada (TFOUNI, 2006).

É possível observar as mudanças do processo de alfabetização que levaram à diferenças entre os métodos sintético e analítico de alfabetização, como destacadas na Figura 2.

Figura 2 – Diferenças entre métodos de alfabetização



Fonte: Vivanathan. Disponível em: <<http://professoragabrielameireles.blogspot.com/2016/03/quais-e-diferenca-entre-metodo.html>> (2016)

Na proposta das teorias tradicionais, o processo de aprendizagem da leitura se desenvolve na criança por associação, com os adultos reforçando, de modo seletivo, produções orais das crianças. Mas, contrário a esse entendimento foram surgindo estudos que defendem a ideia de que na aquisição da linguagem oral a criança é ativa e segundo Kato (2003, p. 11) busca “compreender a natureza da linguagem, formulando hipóteses, buscando regularidades, criando sua própria gramática com base nos princípios gramaticais da língua alvo”.

Eventos como ler o calendário, jogos, pequenas contagens (subtração, soma, etc.) entre outros são meios de a criança ler e escrever. Nesse sentido, Araújo (2010) destaca que hoje em dia, nas séries iniciais, os métodos de ensino e aprendizagem da criança na etapa escolar de Alfabetização (aquisição língua escrita e oral) os mais utilizados e discutidos são as técnicas de alfabetizar e o letramento.

A linguagem falada é um dos principais objetivos da educação, pois a criança busca a aprendizagem enquanto constrói o raciocínio lógico. Ferreira (2003, p. 7) destaca que, na alfabetização, o uso de didáticas dos níveis pré-silábico, silábico e alfabético não “significa trabalhos diferentes, pois devem ser trabalhadas de modo simultâneo e atender a heterogeneidade dos níveis dos alunos e a interferência de

outros fatores na leitura e na escrita”.

Por um longo período, a preocupação da maioria dos professores alfabetizadores, e das próprias instituições de ensino, era estimular a aprendizagem da escrita e da leitura através da decodificação, repetição, memorização e treinar a habilidade motora da criança. Esse método é denominado tradicional e possui três aspectos fundamentais: ponto de partida que envolve as questões analítica e sintética; a unidade de análise tem relação com escrita e fala, ou seja, palavra, sílaba e fonema; e as modalidades sensoriais, que são dos tipos multissensorial e tradicional (FRADE, 2005).

No que se refere ao ponto de partida, a referência alfabetização é o método analítico ou sintético, possibilidades de desenvolvimento do processo de aquisição da escrita e dada leitura. Quanto a unidade mínima de análise na relação entre fala e escrita, a relação refere-se à menor unidade na qual a fala é explicitamente se apresenta na forma oral ou escrita. Em se tratando das modalidades sensoriais (visão e audição), o maior engajamento é no método multissensorial que pode envolver os aspectos: tátil, a cinestésica e a fonoarticulatória (SEBRA; DIAS, 2011).

Diversos estudos e pesquisas reforçam a importância da aprendizagem da escrita e da leitura em todos os aspectos da vida do cidadão – relações sociais, mercado de trabalho, profissão, crescimento. e defendem o conteúdo e a formação da criança com capacidade crítica de estar, enfrentar e transformar a sociedade. Para Vygotsky, tendo a psicologia como base, a criança passa a ter noção de leitura/escrita antes de mesmo de um professor colocar um lápis em sua mão e de lhe ensinar o desenho das letras. É impossível a leitura da palavra sem reconhecer que ela precede a leitura de mundo; “[...] que o bicho gente, muito antes de desenhar e fazer a palavra escrita, falou, disse a palavra e muito tempo antes de escrever, leu o mundo dele e a realidade dele” (ANDALÓ, 2000, p. 10).

A alfabetização do aluno deve ser incentivada pelos pais de modo a tornar o processo agradável, estimulante e atraente, criando em casa um ambiente que propicie a leitura e a escrita sem pressão, mantendo uma atmosfera descontraída, informal e proveitosa. Mesmo que a escola não seja o único espaço alfabetizador, é nela que o processo de alfabetização é trabalhado de um modo mais sistemático, pois supõe a correlação de três leituras associadas ao mundo. Em seus estudos, discutindo essas questões, Freire (2001, p. 37) enfatiza:

[...] a leitura do mundo, leitura da palavra, leitura da palavra-mundo, haja vista que a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, e sim como produto da ação dos homens, não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se na inversão da práxis, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens.

A alfabetização é um conceito relacionado à aprendizagem da língua escrita como uma nova linguagem, diferente da linguagem oral. Para a criança, o processo da aprendizagem da leitura e escrita precisa ter significado, para que a mesma se interesse, pois só adquirem significação quando faz sentido para sua vida, sua realidade. No caso da leitura, enquanto forma de interação que o leitor estabelece com o autor, não se pode afirmar que o “significado que o escrito tem para o leitor não é uma réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (SOLÉ, 2008, p. 22).

Em 2018, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) apontaram o panorama da alfabetização no Brasil, destacando a taxa percentual por idade, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Alfabetização no Brasil por idade.

5 anos	23,6%
6 anos	48,0%
7 anos	77,4%
8 anos	89,0%
9 anos	94,1%
10 anos	96,4%
11 anos	98,4%
12 anos	98,7%

Fonte: IBGE/PNAD Contínua (2018)

A leitura, enquanto processo histórico e prática social, tem implicação positiva na escola, no sentido de que uma prática constante acarretará, a médio e longo prazo, ações modificadoras de comportamentos, por conscientizar e despertar a criticidade do aluno. É um processo que inclui, expande, ensina, transforma, constrói, promove e conduz à cidadania (GOULART, 2006).

Para desenvolver o processo de alfabetização, o professor pode recorrer a vários métodos: estratégicos (abordagem do professor) partindo-se da leitura; eclético; soletração; silabação; palavração; sentençação; e texto. As práticas de

alfabetização constituem estratégias que possibilitam a conquista dos objetivos democráticos. A construção do conhecimento linguístico por parte da criança decorrer do quê, ou seja, desloca o “eixo da discussão para o processo de aprendizagem do sujeito cognoscente e ativo, em detrimento dos métodos de alfabetização e da relevância do papel da escola e do professor nesse processo” (SOUZA, 2010, p. 3).

As reflexões relacionadas com as práticas aplicadas à alfabetização devem ser compartilhadas porque as definições, contextos e concepções divergentes ou não tornam efetivas as ações que o professor pode encaminhar com essa finalidade. Quando apresentaram sua proposta de alfabetização, Ferreiro e Teberosky destacaram que a “preocupação com ortografia e pontuação não era competência do professor levando em conta que o mais importante para a criança era escrever para expressar suas ideias” (FRANCIOLI, 2010, p. 15).

Na alfabetização, as teorias, os estudos e as pesquisas dirigidas aos processos e métodos de ensino-aprendizagem são importantes e, em alguns casos, fundamentais por apresentar diferentes concepções e posicionamentos que servem de embasamento para os professores (GUEDES-PINTO, 2008). O processo de alfabetização tem características de um processo histórico-social composto de diferentes e múltiplas dimensões, uma contribuição que permite estudar na totalidade de nuances a aquisição da escrita e da leitura ao longo e dentro do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a crítica a esse método de ensino encontra respaldo no modo como ocorre a aquisição da escrita e da leitura, ou seja, sem conexão com a situação real dos alunos e do uso da linguagem (BROTTO, 2008).

Francioli (2010, p. 5) ao pesquisar ‘O trabalho do professor e a alfabetização: uma análise dos ideários educacionais’ trabalhou o tema no contexto da educação globalizada, uma abordagem atualizada, contemporânea acerca do exercício docente e concluiu que “existe a necessidade de uma pedagogia crítica que se rebele contra as pedagogias que se mantêm atreladas a projetos políticos e econômicos neoliberais”.

É preciso que a escola e o professor concebam e insiram em sua proposta de ensino, métodos e práticas educativas que o dia a dia da criança representa ganho de experiência com a escrita, o que a levará a escrever e demonstrar ideias, emoções, inquietações. O trabalho com turmas de “alfabetização requer metodologia que facilitem a aprendizagem das crianças e auxiliem o profissional da educação a ter um bom desempenho frente à escola e aos alunos” (FRADE, 2005, p. 3).

A aprendizagem da leitura tem seu significado construído paulatinamente e a partir do contato que o leitor estabelece com o texto. A próxima discussão trata do conceito, objetivos, desenvolvimento do processo ensino da leitura em sala de aula, seus objetivos, níveis e enfatiza se a aprendizagem da leitura só começa mesmo na instituição escolar.

2.1.1 Leitura: do conceito ao processo de ensino em sala de aula

Importante em todos os aspectos, social e profissionalmente, a leitura ganha cada vez mais importância e poder público passou a entender sua contribuição para o desenvolvimento adequado compreensão, interpretação e produção de textos e ações fundamentadas e identificadas em “projetos, programas, atividades e eventos criados pelo governo federal, com a participação da sociedade e tem como objetivo levar a leitura para o cotidiano do brasileiro” (LINARDI, 2008, p. 153).

Um dos principais propósitos da educação é possibilitar que o cidadão tenha acesso à leitura, haja vista que aprender a ler segundo de Cagliari (2006, p. 102) é a “interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala, organizou-se a primeira atividade envolvendo as fotos: um painel com todo o material escrito”.

A leitura de calendários, jogos e pequenas contagens são meios de propiciar às crianças os primeiros passos em direção à leitura e à escrita. Para Rodrigues (2001, p. 95), o professor alfabetizador precisa saber que “[...] a alfabetização não é um ato de amor e sim um ato político por excelência e ao alfabetizar, o professor dá à criança a primeira oportunidade de realizar uma transformação radical de si mesma [...]”.

O contato individual do aluno com o texto, segundo Freire (2001, p. 75), torna a leitura mais eficiente e contribui para que ele busque desvendá-lo dentro do ritmo que o próprio aluno determina, além disso, nesse primeiro contato, “o educador pode e deve ler o texto, para que eles percebam a pronúncia das palavras e comecem a tomar um contato mais expressivo com o que está escrito e como é lido”.

Os métodos atuais mais utilizados e discutidos de ensino e aprendizagem da criança são as técnicas de alfabetização e letramento. Sendo que, para Goulart (2006, p. 73), “aprender a ler e a escrever demanda conhecer não só vários assuntos, mas saber registrá-los de formas socialmente legitimadas e valorizadas”, pois estes são os

objetivos da educação.

Essas colocações despertam questionamentos quanto à qualidade da alfabetização nas escolas brasileiras. Nessa perspectiva, Araújo e Luzio (2005, p. 5) entendem que “melhorar o processo da alfabetização é contribuir para o desenvolvimento das habilidades centrais do aluno: codificação e decodificação do sistema gráfico; o domínio entre fonema e grafema, e a consciência fonológica e fonêmica [...]”.

O processo de ensino da leitura foi se consolidando com a evolução humana e social e adentrou no ambiente escolar com a proposta de alfabetização. Em sua definição a leitura expressa segundo Solé (2008, p. 22) “um processo de interação entre o leitor e o texto momento único no qual o leitor deve examinar o texto, identificar as ideias principais, a mensagem que o autor quer passar”.

A leitura deve ser entendida como um ato social, pode ser compreendida como um instrumento de comunicação entre o autor e o leitor, um processo intermediado pelo texto. Bamberger (2000, p. 10) afirma “ato de ler é um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. Um processo cognitivo e também de linguagem”.

Como instrumento de comunicação, a língua é o código que emite a mensagem ao receptor, por meio de elementos que se integram e podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2 – Elementos da comunicação como instrumento da língua

Elementos da comunicação	
Emissor	Quem manda a mensagem.
Receptor	Quem recebe a mensagem.
Mensagem	Informação a ser enviada e recebida.
Canal de comunicação	São diversos: televisão, rádio, jornal, carta, e-mail, telegrama, folhetos, folders, outdoor, mensagem de texto entre outros.
Código	Meio de transmissão da mensagem, ou seja, ela pode ser escrita, falada, gesticulada ou por meio de imagens.
Referente	Contexto ou situação a que a mensagem faz referência.

Fonte: Bamberger (2000)

Nesse contexto, papel do professor, enquanto orientador, coordenador e

mediador do processo de aprendizagem é definir as tarefas, das mais simples às mais complexas e, gradualmente, levar o aluno às retomadas necessárias que possibilitam a compreensão do texto. Todo tipo de leitura tem objetivos estabelecidos. No âmbito da educação, os objetivos e níveis de leitura auxiliam a compreender a sua importância e contribuições em cada faixa etária no processo de aquisição da linguagem oral e escrita e na formação de alunos leitores.

2.1.2 Objetivos e níveis de leitura

Em se tratando dos objetivos de leitura, uma simples técnica de ensino mesmo pode resultar em um desempenho positivo ou negativo para o aluno e para o professor. Tudo no processo de aprendizagem tem um objetivo a ser alcançado e no caso da leitura há duas concepções distintas: o leitor é seu foco principal em relação aos seus aspectos cognitivos no sentido de desenvolver de processar a leitura e a compreensão de textos; a ênfase é o texto em termos de produção, distribuição e papel social (PIETRI, 2007).

A leitura desenvolve a capacidade de reflexão, aprimora a linguagem e possibilita o desenvolvimento da identidade como ser único. Uma forma de incentivar a leitura é apresentar ao aluno livros que despertem o prazer, o interesse, a vontade de ler. Na abordagem da leitura no trabalho com qualquer tipo de texto na sala de aula o objetivo é “mostrar seletivamente as partes que o constituem e com base nesse jogo de esconder e revelar, realizar a elaboração e a verificação de hipóteses” (PIETRI, 2007, p. 60).

A leitura desenvolve a capacidade de reflexão, aprimora a linguagem e possibilita o desenvolvimento da identidade como ser único. Uma forma de incentivar a leitura é apresentar ao aluno livros que despertem o prazer, o interesse, a vontade de ler. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) defendem o desenvolvimento da leitura com apoio e fundamento na biblioteca escolar, que deve estar permanentemente aberta aos alunos, ter regras de empréstimos, leituras liberais, além de atratividade e ser agradável (BRASIL, 1998).

A necessidade de aprender deve ser o fator estimulante para a criança. A leitura é um processo interativo, pois o leitor utilizando desses conhecimentos constrói o significado do texto. Ler é construir uma “concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que chega por meio da leitura, análise, posicionamento crítico das

informações colhidas, é um dos atributos que permitem exercer a própria cidadania” (VILLARDI, 1999, p. 5).

O leitor possui alguns aspectos específicos e importantes no processo de aprendizagem da leitura e no desenvolvimento pelo gosto e prazer de ler. Há um conjunto de elementos que compõem a anatomia de leitor: olhos (enxergam pistas nas imagens e palavras), mente curiosa (pensa nas ideias), boca (ler com expressividade de um contador), mãos (cuida dos livros com carinho), ouvidos (escuta o que os outros pensam), coração (une o leitor às histórias) e livros (muitos e diversificados tipos e gêneros). A leitura é uma expansão do mundo do leitor, pois é através dela que busca um conhecimento maior que nos insere nas diversas culturas. Ler é fundamental na formação acadêmica do aluno e do cidadão (GOMES, 2013).

Quadro 3 - Objetivos da leitura de acordo com a faixa etária do aluno.

4 a 6 anos	Dar oportunidade as crianças de acesso a atividades lúdicas, o professor deverá ler histórias curtas e simples, pois as crianças nessa idade têm mais dificuldade para prestar atenção.
6 e 7 anos	Nessa fase as crianças devem manusear os livros da biblioteca, a leitura deverá ser em voz alta, o professor deverá complementar a leitura com atividades de compreensão, desenhos ou dramatização.
7 e 8 anos	O professor poderá desenvolver atividades em que as crianças trabalhem em grupo, permitir que os alunos entrem em contato com obras de referência como enciclopédias e dicionários, as crianças deverão começar a trabalhar com leitura de jornais e revistas.
9 e 10 anos	A leitura individual deverá ser implementada pelo professor, sem deixar de lado o trabalho em grupo e as obras de suspense são bem aceitas nessa fase. Os alunos já têm autonomia para realizarem pesquisa em livro, procurar por autor, título e assunto de duas fontes diferentes.
11 e 12 anos	Na pré-adolescência os alunos se interessam por histórias de terror, aventura e romances, as meninas apresentam mais maturidade em relação aos meninos, os alunos produzem texto.
13 e 14 anos	Na adolescência as atividades em grupo nem sempre serão produtivas, é natural que fiquem dispersos por causa da idade.

Fonte: Prado (2003)

Em cada idade a leitura tem um objetivo específico e de acordo com o nível de escolaridade e à medida que o aluno avança em sua aprendizagem, o objetivo busca contemplar as necessidades da leitura e indicar ao professor como explorar as questões em sala de aula, com alternativas podem ser aproveitadas para estimular a leitura: debates sobre livros, palestras ou bate papo com escritores locais, manter contato com grupos teatrais e organizar apresentações dos alunos, que articulem programas de leitura e organizem gincanas e oficinas culturais (PRADO, 2003).

Em uma leitura sem compreensão de ideias é melhor reproduzir palavras ou trechos veiculados pelo autor do texto. Infelizmente, esse tipo de leitura é uma constante nas escolas brasileiras. Mostrar o valor da leitura ao educando através de um processo bem estruturado significa uma possibilidade de repensar o real através da compreensão profunda dos aspectos que o compõem. A leitura “fornece ao sujeito uma nova capacidade de se compreender, oferecendo-lhe uma nova maneira de ser no mundo pelo qual ele se engrandece, ou seja, encontra novas formas de existir e conviver socialmente” (SILVA, 2001, p. 79).

Deve-se considerar que em realidades carentes, a presença de biblioteca escolar se mostra deficitária ou inexistente nas escolas. Prado (2003) destaca que os objetivos da aprendizagem da leitura têm relação direta com a faixa etária do aluno, o que exige do professor habilidade para diversificar suas técnicas e métodos de ensino em sala de aula, não se prendendo somente ao livro didático

O processo de ensino e de aprendizagem da leitura deva ser aplicado antes de qualquer outro tipo de atividade em sala de aula, pois a leitura é pré-requisito para que o aluno relacione e perceba a importância do ensino em sua vida. Brito e Verri (2004) apontam três níveis básicos de leitura descritos no Quadro 4.

Quadro 4 – Níveis de leitura.

Sensorial	O interesse do leitor se desperta com cores, letras, ilustrações trazidas no livro, ou na entonação de voz (sons), quando contada uma história e até mesmo quando cantada uma música por alguém.
Emocional	Quanto em contato com o objeto da leitura, o leitor se deixa dominar pelos seus sentimentos e pode até se transportar para outros tempos, lugares (se for o seu desejo) e se deixa levar pela imaginação até o final da leitura. A emoção ao ressaltar a necessidade de o leitor fugir da realidade em que vive e buscar experiências novas, fantasias, faz com que participe da leitura.
Racional	Neste nível o intelecto fala mais alto é o intelecto. Juntamente com a leitura sensorial e a emocional proporciona ao leitor tenha uma visão ampla de conhecimentos, a fim de conseguir captar a essência trazida no texto, o que está nas entrelinhas, tornando-o capaz de questionar e argumentar sobre o que foi lido.

Fonte: Brito; Verri (2004, p. 57)

Considerando as colocações do Quadro 3 percebe-se que a escola deve possibilitar aos alunos a continuidade da leitura de mundo que eles já possuem.

Na Figura 3 pode-se observar os níveis de leitura como instrumento da comunicação.

Figura 3 – Níveis de processo de leitura como instrumento de comunicação.



Fonte: SlideShare (2020). Disponível em: <<https://pt.slideshare.net>>.

As formas de abordagens de leitura são dependentes e interligadas, uma necessita da outra para que a leitura seja realizada. No entanto, o que transparece é que a escolas privilegiam a leitura mecânica e coloca em segundo plano a história do indivíduo enquanto um sujeito leitor. Para que a criança se torne um leitor com capacidade crítica e ler e interpretar o que ocorre ao seu redor, Pennac^{1 1} em sua pesquisa fez um alerta às crianças: “se eu fosse vocês, a primeira coisa que pediria à professora ao entrar na sala de aula, seria: leia uma história para nós. Não existe melhor maneira de começar um dia de trabalho” (PRADO, 2003, p. 55).

Em função de existir diferentes níveis de compreensão da leitura, o professor precisa estar atento às possibilidades de implementar esse trabalho, intensificar a prática da leitura aproveitando os diversos meios de comunicação, as leituras trazidas pelos alunos para expandir e ampliar os seus significados (LAJOLO, 2000).

Em seus estudos, Prado (2003) destaca as contribuições da leitura em

¹ Escritor francês, autor do romance autobiográfico *Mágoas de uma escola*, ganhador do Prêmio Renaudot de 2007.

diferentes contextos da aprendizagem do aluno: promove a imaginação; o vocabulário e a capacidade de expressão; a paciência; resgate da cidadania; aprendizagem de obras; a autoestima; um olhar crítico; profissionais mais capacitados e competências; integração social; amplia horizontes e desenvolve um olhar crítico e possibilita formar uma sociedade consciente.

2.1.3 Dificuldades de aprendizagem da escrita e da leitura

No processo de aquisição do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem da linguagem escrita e oral subtende-se que a criança que escreve mal, por consequência lê mal, ou seja, apresenta algum tipo de deficiência ortográfica e fonológica. É importante abordar a dificuldade de aprendizagem a escrita e da leitura para proporcionar uma melhor entender o ensino e os entraves das sílabas complexas na fase de alfabetização.

Quando se propõe a discutir o ensino das sílabas complexas é preciso considerar um fator importante: a dificuldade de aprendizagem da escrita e da leitura e em sala de aula algumas tornam mais complicada a compreensão das sílabas complexas e suas características, logo, é importante destacar os aspectos principais desses tipos de dificuldades. As sílabas complexas integram a aprendizagem ortográfica (escrita) e leitura (oral). O sistema de escrita, segundo Batista et al, (2007, p. 14),

[...] um sistema de escrita é uma maneira estruturada e organizada com base em princípios determinados para representação da fala. Há sistemas de escrita que representam o significado das palavras e há aqueles que representam os sons da língua [...] nosso sistema de escrita (chamado alfabético) representa sons ou fonemas, em geral cada letra correspondendo a um som e vice-versa.

O termo dificuldade de aprendizagem se aplica no sentido lato (situações generalizadas de caráter que influencia o rendimento escolar do aluno) e restrito (incapacidade ou disfunção que compromete a aprendizagem em uma ou mais área escolar e socioemocional). Em seus estudos sobre as dificuldades de aprendizagem, Almeida (2002) aponta as causas física, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, educacionais e socioeconômicas e suas respectivas características descritas no Quadro 5.

Quadro 5 – Dificuldades de aprendizagem

Físicas	Afetam o estado físico da criança (febre, dores)
Sensoriais	Atingem os órgãos dos sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar)
Neurológicas	Problemas no sistema nervoso
Emocionais	Problemas são de ordem psicológica
Intelectuais ou cognitivas	Envolvem a inteligência do indivíduo
Educacionais	Origina na educação recebida na infância e que prejudica a adolescência, idade adulta, estudo e trabalho
Socioeconômicas	Tem origem no meio social e econômico do indivíduo.

Fonte: Almeida (2002, p. 14)

O processo de ensino da escrita não se trata de uma prática docente simples. Segundo Carvalho e Mendonça (2006, p. 160), “para ensinar a escrever é preciso que o professor queira saber o que o aluno tem a dizer sobre o assunto a respeito do qual pediu que ele escrevesse e acredite que ele realmente tem alguma coisa a dizer”.

Ao abordar a questão, Silva (2007, p. 1) no estudo ‘Aprender ortografia: o caso das sílabas complexas’, enfatizou as características dos sistemas de escrita alfabética destacando:

[...] a combinação de princípios fonográficos: codificação (unidades fonéticas, com número limitado de letras) e semiográficos (unidades significativas) em um quadro complexo de correspondências entre a dimensão oral/escrita, na medida em que não existe uma relação biunívoca nem entre letras e fonemas, nem entre unidades gráficas com sentido (palavras) e os morfemas.

Em se tratando da dificuldade na produção da escrita, trata-se de uma consequência de concepções e metodologias de ensino, das práticas escolares que insistem nos padrões de correção e na prioridade de usos específicos da língua em detrimento do significado, da vontade de dizer e do equilíbrio das possibilidades de expressão. De acordo com Almeida (2002), as dificuldades de aprendizagem específicas são a disgrafia; a disortografia, erro de formulação e sintaxe, e também a dislexia.

a) **Disgrafia:** são déficits de planejamento da mensagem na estrutura sintática (ortográfica ou fonológica). Para Fonseca (1995), quando a escrita envolve somente o problema de motricidade fina, de coordenação visuomotora (utilização de sistemas associados ao desenvolvimento neuropsicomotor) e de memória, isso compreende a fase gráfica, no entanto, quando a escrita envolve a formulação e a

codificação que antecede o ato de escrever, compreende a fase ortográfica.

Trata-se da falta de habilidade motora para transpor por meio da escrita o que foi captado no plano visual ou mental, a criança apresenta lentidão no traçado e letras ilegíveis. Segundo Johnson e Myklebust (1991, p. 249) "a criança com disgrafia precisa ser ensinada a combinar os movimentos lenta e suavemente". Os indicadores da disgrafia, descritos no Quadro 6, recebem os mesmos nomes que os da dislexia.

Quadro 6 – Indicadores da disgrafia

Indicadores	Exemplos
Inversão de letras	ne x en; areonautas x aeronautas
Inversão de símbolos	penvasa x pensava
Inversão de números	89 x 98; 123 x 213
Substituição de letras	gojar x jogar; irnãõ x irmão
Substituição de símbolos	ponta x pomba
Substituição de palavras Substituição de números	menino x ninho 3225 x 325

Fonte: Johnson e Myklebust (1991)

b) **Disortografia:** de acordo com Johnson e Myklebust (1991, p. 252) é a "incapacidade para transcrever corretamente a linguagem oral", suas principais características são:

- Troca de grafemas;
- Dificuldade de perceber as sinalizações gráficas (parágrafos, travessão, pontuação e acentuação);
- Falta de vontade de escrever; dificuldade no uso de coordenação/subordinação das orações; os textos muito reduzidos e aglutinação e separação indevida das palavras.

No Quadro 7 estão descritos os indicadores e seus respectivos exemplos.

Quadro 7 – Disortografia

Indicadores	Exemplos
Substituição	Todos por totós

Omissão	Festa por 'feta'
Inversão	Chocolate por 'cocholate'
Acréscimo	Estranho por 'estrainho'
Erros de segmentação	Eu gosto de comer maçã por 'Eugos tode comermação'
Apoio na oralidade	Vento por 'ventu'

Fonte: Johnson e Myklebust (1991)

c) **Erros de** a pontuação de forma inadequada. A aprendizagem da língua escrita é um **formulação e sintaxe**: a criança mesmo apresentando uma leitura fluente, oralidade perfeita, copiar e compreender textos apresenta dificuldade em elaborar sua própria escrita. De acordo com Almeida (2002), normalmente o aluno omite, ordena confusamente as palavras, usa incorretamente verbos e pronomes e utiliza processo que não se realiza da mesma forma para todos os alunos.

d) **Dislexia: distúrbio na aprendizagem da leitura**: desordem do desenvolvimento que deve ser explicada a partir de uma origem biológica que causa um déficit cognitivo o qual, por sua vez, resulta em um padrão particular de comportamento, tendo relação com a escrita e a leitura. Segundo Serrano (2000, p. 17) trata-se de uma perturbação que se manifesta na dificuldade em aprender a ler, apesar de o ensino ser convencional, a inteligência adequada, e as oportunidades socioculturais suficientes”.

A dislexia uma desordem do desenvolvimento que deve ser explicada a partir de uma origem biológica que causa um déficit cognitivo o qual, por sua vez, resulta “em um padrão particular de comportamento. Alunos disléxicos apresentam dificuldades em associar o som à letra, trocar letras e/ou escrevê-las em ordem contrária” (ALVES; FERREIRA; FERREIRA, 2014, p. 4).

Por outro prisma, Teles (2004, p. 3) enfatiza que estudos recentes formularam teorias a respeito dos processos responsáveis pelas dificuldades apresentadas pelos Disléxicos. Segundo a autora, as principais teorias estão transcritas no Quadro 8.

Quadro 8 – Teorias sobre a dislexia

Teoria	Características
Déficit fonológico	A causa da dislexia é déficit no sistema de processamento fonológico, estimulado pela interrupção no ciclo normal do sistema neurológico cerebral, que dificulta a discriminação e processamento dos sons, haja vista que a linguagem se forma por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas e o conhecimento de que os caracteres do alfabeto são a representação gráfica desses fonemas.
Déficit da automatização	Caracteriza a dislexia como déficit generalizado na capacidade de automatizar, decodificar as palavras e ler fluentemente, de forma correta e compreensiva.
Magnocelular	Entende a dislexia como um déficit específico na transferência das informações sensoriais dos olhos para as áreas primárias do córtex, o que significa baixa sensibilidade aos estímulos com pouco contraste, frequências espaciais ou altas frequência temporais.

Fonte: Teles (2004, p. 3)

Observa-se que o mais comum em se tratando da dislexia é o entendimento de ser um problema da desordem de decodificação do grafema (escrita das letras) e do fonema (som das letras) causando o um déficit fonológico (TELES, 2004).

Na Figura 4 pode-se observar os sintomas da dislexia infantil: problemas de orientação espacial, problemas para ler e escrever, dificuldade de alfabetização, falta de atenção em sala e dificuldade de compreender textos.

Figura 4 – Correlações associadas à dislexia.

Fonte: IIB (2021). Disponível em: <<https://institutoinclusaobrasil.com.br/dislexia>>

A leitura e escrita são atividades fundamentais para o desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo, dentro ou fora da escola e por toda vida, o domínio facilitará ou não o crescimento intelectual. Observando os impactos das dificuldades de aprendizagem fica evidente que ensinar as sílabas complexas pode se caracterizar um grande desafio na prática docente na alfabetização.

2.2 ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DA LEITURA

As sílabas complexas são caracterizadas por encontros consonantais, como por exemplo: FR; RR; CH; NH; BR, ou possuem duas consoantes e uma vogal: BRE; DRA; GRE; PLA, VLA, entre outras. Nesse contexto, alguns alunos se deparam com dificuldades na transcrição alfabética, como por exemplo, “em unidades ataque/rima de sílabas complexas do tipo CVC ou CCV, que não apresentam em sua estrutura silábica contrastes fortes de sonoridade entre os fonemas e causa uma dificuldade maior na segmentação fonêmica” (FREITAS; SANTOS, 2001, p. 2).

Figura 5 – Sílabas complexas.

Sílabas Complexas						
	AQUÁRIO	QUA	QUE	QUI	QUO	-
	BRAÇO	BRA	BRE	BRI	BRO	BRU
	CRAVO	CRA	CRE	CRI	CRO	CRU
	DRAGÃO	DRA	DRE	DRI	DRO	DRU
	FRALDA	FRA	FRE	FRI	FRO	FRU
	GRAVATA	GRA	GRE	GRI	GRO	GRU
	PRATO	PRA	PRE	PRI	PRO	PRU
	TRATOR	TRA	TRE	TRI	TRO	TRU
	LIVRO	VRA	VRE	VRI	VRO	VRU
	BLUSA	BLA	BLE	BLI	BLO	BLU
	CLARA	CLA	CLE	CLI	CLO	CLU
	FLAUTA	FLA	FLE	FLI	FLO	FLU
	GLOBO	GLA	GLE	GLI	GLO	GLU
	PLACA	PLA	PLE	PLI	PLO	PLU
	ATLETA	TLA	TLE	TLI	TLO	TLU
	VLADMIR	VLA	VLE	VLI	VLO	VLU
	CHAPÉU	CHA	CHE	CHI	CHO	CHU
	ÁRVORE	AR	ER	IR	OR	UR
	GALINHA	NHA	NHE	NHI	NHO	NHU
	COELHO	LHA	LHE	LHI	LHO	LHU
	ESCADA	AS	ES	IS	OS	US
	ANJO	AN	EN	IN	ON	UN
	ALFACE	AL	EL	IL	OL	UL
	FOGUETE	GUA	GUE	GUI	GUO	-

Fonte: SlideShare (2020). Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/voltaescola/caderno-6-slabas-complexas>>

A dificuldade de aprendizagem interfere e influencia o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem da leitura que é um dos principais objetivos da educação. Para Cagliari (2005, p. 147) o processo de ler é a extensão da escola na vida das “pessoas, a maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola e a maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, até a pós-graduação, decorre de problemas de leitura”.

Entre os problemas que alguns alunos enfrentam, além da aprendizagem de leitura das sílabas complexas, se destacam os erros ortográficos, ou seja, escrita, quando o aluno representa as consoantes iniciais de palavras, substituindo e/ou eliminando uma letra, como por exemplo, “flor/for”, ‘cravo/cavo’. Contudo, a literatura destaca que esse tipo de erro está relacionado com a consciência fonológica (sons dos fonemas) levando em conta que essas sequências iniciais de consoantes, - designadas por ataque – acabam formando unidades coesas. Considerando que as sílabas complexas indicam dificuldade tanto na escrita quanto na leitura, em seus estudos Brandão e Rosa (2010), apresentam um quadro com propostas que auxiliam orientam e auxiliam na compreensão da leitura “[...] como uma atividade de construção de sentidos, é preciso interagir ativamente, além de conversas durante e após a leitura [...]”, conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 9 – Propostas para compreender a leitura.

Proposta	Ação
Perguntas antes da leitura	Antecipar sentidos do texto; Ativar conhecimentos prévios; Estabelecer finalidades para a leitura.
Perguntas durante e/ou depois leitura	Localizar informação explícita de um texto; Elaborar inferências; Estabelecer relações lógicas entre partes do texto; Identificar tema ou aprender o sentido geral do texto; Interpretar frases e expressões; Distinguir ponto de vista do “autor” de opiniões do leitor; Estabelecer relações de intertextualidade; Explorar vocabulário e recursos coesivos; Explorar características do gênero textual; Explorar recursos estéticos e expressivos do texto; Explorar imagens como elemento constitutivo das possibilidades de sentido; Explorar dialetos e registros; Identificar ideia central a partir do texto; Emitir opinião sobre o texto; Responder aos textos (extrapolação). Hipóteses e previsões sobre o texto

Fonte: Brandão e Rosa (2010)

Observa-se que a escola apesar das mudanças em seu cenário busca educar os alunos de acordo com a demanda da classe dominante, tornando-os sujeitos passivos, sem reação de argumentar e aptos a aceitar as condições impostas pela escola, porém esse contexto de análise traremos mais adiante no momento adequado.

2.3 AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS

O trabalho docente é caracterizado por grande pressão e inúmeras mudanças que conduzem a diferentes consequências, como por exemplo, excesso de preocupação profissional, necessidade de qualificação para manter-se atualizado e apto para o mercado de trabalho. Numa sociedade em mudanças aceleradas, o docente necessita, além da competência intelectual e saber específicos (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008).

A função docente na atualidade constitui uma completa mudança de paradigmas, entre os conceitos da tradição oriundas dos educadores clássicos e os novos tempos, com grande disponibilidade de informações e uma visão cada dia mais crescente para o preparo do professor com um educador (RODRIGUES; RODRIGUES, 2005).

Contrária a esse entendimento, isto é, que alfabetizar é codificar e decodificar símbolos, Kramer (2003, p. 98) afirma que este processo não se restringe a “[...] aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo [...] é primordial que o professor, em sua prática pedagógica, explicita o significado de saber ler e escrever para a vida do aluno [...]”.

Essas colocações mostram a importância do empenho do profissional em buscar alternativas e estratégias para ensinar. No processo de ensino da leitura, um detalhe quanto ao exercício da profissão é destacado por Brom e Aguiar (2010, p. 21) “ensinar e aprender são inseparáveis. Um professor do velho figurino da docência verbalista, unilateral e prepotente é um professor que perde a capacidade de ensinar porque não está aberto a aprender”. O novo perfil do professor exige diferenciadas habilidades e competências que devem estar associadas à prática docente, como mostra a Figura 6.

Figura 6 – Habilidades e diferentes competências que devem ser associadas à prática docente



Fonte: Nova Escola Brasil (2014)

A alfabetização é um importante processo na aquisição do conhecimento, haja vista que é a modalidade de ensino que possibilita à criança o acesso à escrita e à leitura e no entendimento de Soares (2004, p. 15) em seu sentido próprio, específico: “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita, codificação e decodificação dos sinais gráficos, processo de aprendizagem que exige práticas de ensino e ações pedagógicas que lhe dê sustentação e fundamentação”.

Outro fator importante na prática pedagógica em turmas de alfabetização é que o professor deve refletir sobre seus ensinamentos, pois cada criança apresenta habilidades diferentes de aprendizagem e segundo Seber (2009, p. 26), “o ritmo próprio de cada criança para aprender pode variar quanto a qualidade das estimulações propiciadas pelo meio social em que ela cresce”, acrescentando que o processo de alfabetização e a aprendizagem ocorrem de forma processual e efetiva ao longo do primeiro, segundo e o terceiro ano e que as principais ações pedagógicas são:

a) trabalhar com atividades organizadas por meio de diferentes formas representativas da leitura e da escrita (lúdica e textual) como fatores de motivação e

atratividade da atenção dos alunos;

b) conhecer, avaliar e interagir a leitura e a escrita com as ações e ideias a partir do que os alunos desenvolvem durante essa atividade;

c) criar oportunidades e alternativas capazes de suprir as necessidades dos alunos das turmas de alfabetização, promovendo mudanças comportamentais tais como: saber agir, falar, ouvir e brincar no momento certo, sempre considerando o aluno como o principal sujeito da aprendizagem.

Essas são algumas ações pedagógicas que podem contribuir com o processo de alfabetização. As ações pedagógicas adotadas pelos professores influenciam as crianças, independentemente de estar ou não alfabetizado na perspectiva cultural e social. Intervir neste processo é função do educador de forma a tornar a criança alfabetizada. Heterogeneidade é uma das características das salas de aula de alfabetização e o professor se depara com “conhecimentos e experiências prévias dos alunos, com demanda de materiais e qualidade para uma aprendizagem significativa e prazerosa, e o contato com a leitura e a escrita seja natural e não impositivo e sem sentido” (FERREIRO, 2010, p. 98).

Castanheiras (2009) destaca a necessidade e a importância de o professor alfabetizador deve estar atento às mudanças, às diversidades e as diferenças existentes e que se apresentam no cotidiano da sala de aula, além de manter o diálogo, a troca de ideias e experiências com professores de séries iniciais e, por último, manter-se atualizado por meio da formação continuada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 AMBIENTE DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com a aplicação de um questionário junto aos professores alfabetizadores buscou compreender quais as ações pedagógicas fazem parte da prática docente que potencializam o ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A amostra de investigação foi a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) “São Paulo”, no município de Presidente Kennedy, localizada no extremo sul do Espírito Santo, que recebe cerca de 100 crianças, entre quatro e dezanos de idade.

Figura 7 – EMEIEF “São Paulo” Presidente Kennedy



Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy

3.2 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO

Essa pesquisa se qualifica como participante e o método a ser utilizado foi o

estudo de caso, tendo como amostra em uma escola para pesquisar um problema abrangente. Confirmando essa teoria, Yin (2001), afirma que o estudo de caso contribui para melhor compreensão dos fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É também uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

A pesquisa é uma importante fonte de aquisição, ampliação e aprimoramento do conhecimento. De acordo com Gatti (2007, p. 9) pesquisa consiste em um:

[...] ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...] toda vez que buscamos alguma informação ou nos debruçamos na solução de algum problema, colhendo para isso os elementos que consideramos importantes para esclarecer nossas dúvidas, aumentar nosso conhecimento, ou fazer uma escolha.

Para a primeira etapa da pesquisa o contato com os professores alfabetizadores se deu por e-mail, para nivelar os entendimentos em relação ao questionário e o objetivo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (APÊNDICE 1) em relação as suas participações. Na segunda fase da pesquisa, foi enviado, também por e-mail o questionário, comunicando o prazo de 30 dias para resposta, previamente combinados, e em conformidade com as condições estabelecidas devido a pandemia Covid-19 (APÊNDICE 2).

Quanto aos meios será utilizada a pesquisa bibliográfica, com pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010, p. 48) se desenvolve “[...] com base em material já publicado, livros, revistas, jornais, redes eletrônicas [...]”.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa teve como sujeitos de pesquisa quatro professores alfabetizadores que atuam na prática docente em turmas das Séries Iniciais no processo de alfabetização e leitura das sílabas complexas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) “São Paulo”, localizada em Presidente Kennedy-ES. Tais professores foram selecionados por uma equipe pedagógica formada pela diretora e pedagoga de área que atua no estabelecimento de ensino em função do nível de conhecimento acerca do tema e objetivo desta pesquisa, ou seja, das discussões acerca da prática docente no 1º ano das séries iniciais, o processo de alfabetização e leitura das sílabas complexas.

3.4 PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados se deu com a aplicação de um questionário semiestruturado, com 12 perguntas abertas com o intuito de conhecer a opinião dos respondentes quanto à relevância da pesquisa. As perguntas foram adaptadas pela autora, para que ficar nos parâmetros das dimensões do problema e seus objetivos. Segundo Alyrio (2008) o questionário aberto, as respostas livres são dadas pelos respondentes e as respostas possuem caráter voluntário, será explicada, antecipadamente, a sua importância e seus objetivos.

Com os dados coletados a partir das discussões será possível alcançar uma explicação dos múltiplos aspectos concernentes à alfabetização, leitura das sílabas complexas e prática docente em turmas das séries iniciais do ensino fundamental. O problema de pesquisa é enriquecido por procedimentos com a finalidade de resolvê-lo e a obtenção de êxito nos resultados é importante escolher o método a ser trilhado. O pesquisador é responsável por escolher os caminhos adequados à sua pesquisa e através dela encontrar respostas ao problema que conduziu a investigação.

Com já dito na abordagem qualitativa o propósito é estreitar conhecimentos, relacionando os fenômenos observados aos registros detalhados que considerará a subjetividade encontrada nas falas dos professores. Ludke e André (2017, p. 11) afirmam que a pesquisa qualitativa possui “um ambiente natural como fonte direta de dados; os dados são descritivos; preocupação com o processo e não com o produto; o pesquisador deve capturar a perspectiva dos participantes; a análise dos dados é indutiva”. Nessa fase da pesquisa os procedimentos adotados serão:

1) Revisão de fontes bibliográficas: para identificar o contexto, o marco histórico do processo de alfabetização, estratégias e ferramentas que os professores utilizam para trabalhar a aprendizagem da leitura das sílabas complexas em turmas das Séries Iniciais;

2) Questionário para os professores: foi aplicado um questionário, com 12 perguntas semiestruturadas, dirigido aos professores alfabetizadores, considerados atores-chave da instituição de ensino, com os quais foram exploradas as variáveis qualitativas da prática docente e a relação com o processo de ensino e leitura das sílabas complexas na fase de alfabetização;

3) Interpretação dos resultados dos questionários aprofundados: permitiu abordar a realidade da prática docente em sala de aula no processo de alfabetização

e leitura das sílabas complexas na turma das series iniciais, sob a perspectiva educacional e social observando padrões de raciocínio e interação, integrando conhecimentos, facilitando o entendimento sobre a experiência dos entrevistados.

Esses achados foram complementados pelas evidências obtidas na revisão da literatura, esclarecendo as principais barreiras na alfabetização e leitura das sílabas complexas. O estudo espera contribuir com novas visões, recursos e conhecimentos e capturar descobertas gerais, centrais e excepcionais², segundo Chen na técnica de avaliação guiada pela teoria, a análise começa imediatamente, mesmo antes de todos os dados serem coletados.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não foram considerados aspectos quantitativos na apresentação dos resultados e discussão. Foi informado aos respondentes que terão a garantia do anonimato em relação as suas respostas, utilizando apenas as iniciais (codificação) dos seus nomes ou serem identificados como Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4. Após o protocolo explicitado, foi aplicado o questionário aos professores.

3.5 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental - EMEIEF "São Paulo", no município de Presidente Kennedy-ES, que se localiza ao litoral Sul do Espírito Santo, com população de 11.742 habitantes, área territorial de 583,932 km². O ponto de entrada ocorre na BR-101 Sul, no km 418 sentido Vitória–Campos. No trevo, entre na ES-162, siga 20 km até a cidade de Presidente Kennedy, ou pela Rodovia do Sol (ES-060) passando por Marataízes e novamente pegando a ES-162, são 15 km. Ou, ainda, pela RJ-224, sentido à Vitória, que são 21 km (PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021). Na Figura 8 pode-se observar a localização do município.

² Conclusões gerais: tudo o que foi dito sobre os tópicos investigados (todos os tópicos incluídos nos objetivos e no guia de pesquisa). Principais conclusões: Aqueles que explicam as principais questões e ajudam a entender o fenômeno Achados excepcionais ou periféricos: aqueles que, apesar de terem sido encontrados, não são "Comum" para assuntos e / ou são explicações parciais.

Figura 8 – Localização do município Presidente Kennedy-ES.



Fonte: Governo do Espírito Santo (2019): disponível em: < <https://www.gestaoeducacional.com.br/wp-content/uploads/2019/11/mapa-districao-regioes-espírito-santo-596x1024.jpg> >

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Localizado no Sul do Estado do Espírito Santo, o município de Presidente Kennedy tem uma população estimada em 2021 de 11.741 habitantes. A densidade demográfica é de 17,66 hab./km². Na economia, o Produto Interno Bruto per capita em 2018 foi de R\$ 583.171,85 o maior do Brasil nessa data. Os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em relação a educação podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 - Dados da educação em Presidente Kennedy-ES.

Censo 2010: Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	97,1%
2019: IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Redepública)	4,8
2019: IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Redepública)	4,4
2020: Matrículas no ensino fundamental	1.857 alunos
2020: Matrículas no ensino médio	399 alunos
2020: Docentes no ensino fundamental	146 professores
2020: Docentes no ensino médio	21 professores
2020: Número de estabelecimentos de ensino fundamental	13 instituições de ensino
2020: Número de estabelecimentos de ensino médio	1 escola

Fonte: IBGE (2021): Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy/panorama>>

O município de Presidente Kennedy tem como base econômica a pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão e da exploração de petróleo, e no Espírito Santo é o maior produtor de leite. O sistema educacional ocupa a terceira posição no *ranking* estadual como o melhor bem avaliado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). As linhas de acesso são: BR-101 Sul, no km 418 (Vitória-Campos). No trevo, pela ES-162; pela Rodovia do Sol (ES-060) ou pela RJ-224, sentido à Vitória (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

4.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DAS SÍLABAS COMPLEXAS

Os sujeitos pesquisados são 100% do sexo feminino e a média de experiência na prática docente em Alfabetização é de 20 anos, somente uma professora tem menos de dez anos de atuação nessa categoria educacional.

Questionados sobre o que entendem por sílabas complexas, os professores foram unânimes em afirmar que “são sílabas sem padrão de uma consoante e uma vogal, representadas por duas consoantes e vogal na mesma palavra”. Esse resultado mostra que os professores, de todas as turmas das Séries Iniciais tem o mesmo entendimento conceitual de sílabas complexas, o que mostra que entre os docentes há integração quanto a esta discussão. Freitas e Santos (2001) respalda o pensamento dos professores ao destacar que as sílabas complexas são caracterizadas por encontros consonantais ou possuem duas consoantes e uma vogal”.

Quanto o ensino das sílabas complexas, solicitados a apontar uma facilidade e uma dificuldade, os resultados foram os seguintes:

P1: Escrever a sílaba no quadro e pronunciar a palavra em voz alta para entender o som. A dificuldade é a escrita com estruturas diferentes.

P2: Temos várias habilidades, como a segmentação de frases em palavras ou de palavras em sílabas. A sílaba representa uma dessas habilidades e na sala de aula esse aspecto pode ser útil.

P3: No uso do método tradicional, a junção da consoante e da vogal pode ser fácil ou não para o aluno compreender a sílaba complexa. Não vejo facilidade, sendo que o aluno compreenda o que é a letra, sílaba e palavra em uma frase.

P4: A facilidade é quando o aluno consegue perceber que a nossa escrita representa sons da fala. A dificuldade é não compreender esse processo.

O resultado mostra que as dificuldades no ensino das sílabas complexas têm relação com a escrita em diferentes estruturas, mas tem maior representatividade caso o aluno não consiga fazer a junção de consoante e vogal, o que indicará o quão difícil ou fácil será o processo de aquisição. Tem ainda a questão de o aluno não ter noção e compreensão de como esse processo se desenvolve. Dessa forma, Silva (2007) ao caracterizar os sistemas de escrita alfabética destacou seus principais pontos: a combinação de princípios fonográficos que envolve codificação (unidades fonéticas, com número limitado de letras) e semiográficos (unidades significativas).

Ao serem abordados quanto a importância das sílabas complexas na

alfabetização, para o P1 (2021) “são uteis porque em muitas delas a forma de contar marca a separação de sílabas e estimula o aluno a se movimentar”. Com maior discurso sobre a questão, o P2 (2021) ponderou:

O método silábico atende um princípio importante e facilitador da aprendizagem na pronúncia das sílabas e não das letras ou sons separados e opera com um fragmento que pode ser reconhecido sem preocupação sobre sua relação direta com o som da fala. [...] Na escrita alfabética aparecem vários tipos de combinações na mesma palavra. Portanto, dois procedimentos são importantes para os processos de registro de escrita e decodificação na leitura: análise fonológica as sílabas, como segmento que compõe a cadeia sonora e seu registro escrito; a segmentação de palavras escritas em sílabas a serem lidas numa dada sequência.

Para o P3 (2021), as sílabas complexas são “muito importantes, mas devem ser bem trabalhadas diante do método utilizado pelo professor, pode ser tirado do aluno o contato com textos reais dotados de estruturas e função social [...]”. Complementando essa colocação, o P4 (2021) afirma que as sílabas complexas é um veículo essencial para promover as competências de linguagem”.

Essa discussão mostrou que as sílabas complexas são importantes no processo de alfabetização, mas é necessário que o professor escolha o método adequado de ensino. No entanto, Batista et al. (2007) a proposta de discutir o ensino das sílabas complexas deve considerar um fator importante: a dificuldade de aprendizagem da escrita e da leitura e em sala de aula e algumas tornam mais complicada a compreensão das sílabas complexas e suas características.

A prática docente adota inúmeros métodos e técnicas de ensino para alfabetizar o aluno. Nessa perspectiva, os professores foram questionados se no planejamento as sílabas complexas são utilizadas com o conteúdo para a leitura. E responderam:

P1: Sim, para a construção do sistema alfabético, sílabas por dentro das palavras, analisar a formação de palavras relacionando fonemas e grafemas, quantidade de sílabas e de letras, composição e decomposição de palavras..

P2: Sim, para ensino de conteúdos de ortografia e gramática considerando as dificuldades de ensinar a ler e escrever, mas é preciso ultrapassar esses empecilhos para oferecer ao educando uma aprendizagem condizente com suas necessidades e que permita usar a leitura e a escrita em seu cotidiano.

P3: Sim, com textos (gêneros textuais) propiciando a compreensão da função dos textos no cotidiano, como bilhetes e receitas.

P4: Sim, de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, usando métodos bem dinâmicos.

Observou-se que os professores trabalham as sílabas complexas no planejamento conteúdo da leitura. As estratégias utilizadas são diversificadas. Essa

atitude tem fundamento na literatura de Souza (2010) que ressalta a importância de o professor variar seus métodos de ensino, levando em consideração que as práticas de alfabetização constituem estratégias que possibilitam a conquista dos objetivos democráticos e construção do conhecimento linguístico por parte da criança.

Também Francioli (2010) defende que as práticas aplicadas à alfabetização devem ser compartilhadas porque as definições, contextos e concepções divergentes ou não tornam efetivas as ações que o professor pode encaminhar com essa finalidade.

Em se tratando de ações pedagógicas que fazem parte da prática docente que potencializam o ensino das sílabas complexas na alfabetização e na leitura, no Quadro 10 estão descritas as principais na concepção de cada professor.

Quadro 10 – Principais ações pedagógicas usadas no ensino de sílabas complexas.

P1	Planejamento, sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem, uso de sílabas para fortalecimento da alfabetização e leitura.
P2	<ul style="list-style-type: none"> - Empoderamento do aluno: promovendo metodologias que o façam assumir o papel de construtor e condutor do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento. Conscientização entre as práticas pedagógicas que mais colaboram para a qualidade na educação. - Interdisciplinaridade: para desenvolver um processo de integração e complementação dos conteúdos com outras áreas de conhecimento. - Aprendizagem compartilhada: estimular o processo de ensino em pares nos quais os alunos têm a oportunidade de ensinar algo aos colegas. - Trabalho em grupo: desenvolve as capacidades essenciais para o convívio social, empatia e respeito ao próximo.
P3	Atividades com textos que propõem aos alunos compreender a escrita das palavras de forma correta e significativa, fazendo a relação gráfica aos sons.
P4	Avaliar o nível de aprendizagem de alfabetização e as intervenções adequadas para cada aluno por meio de ditado, lista de palavras, dentro de um mesmo campo semântico: lista de nomes de frutas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na concepção dos professores pesquisados, entre as inúmeras ações que possibilitam o ensinamento e aprendizagem das sílabas complexas, estão planejar, sistematizar, correlacionar grafia e sons, interdisciplinaridade, empoderamento, conscientização, aprendizagem partilhada, lista de nomes diversificados. Essas pontuações mostram a importância de o professor segundo Frade (2005) inserir e conceber em sua proposta de ensino, métodos e práticas educativas que no dia a dia da criança representa ganho de experiência com a escrita, o que a levará a

escrever e demonstrar ideias, emoções, inquietações.

Os professores foram solicitados a apresentar duas ações pedagógicas que desenvolvem em sala de aula no ensino das sílabas complexas. Em se tratando de ações pedagógicas que fazem parte da prática docente que potencializam o ensino. O P1 sua a “construção do sistema alfabético e ortográfico”. Em sala de aula, o P2 recorre ao “empoderamento do aluno e aprendizagem compartilhada”. Por outro lado, o P3 recorre os “gêneros textuais, músicas, cartazes”. E o P4 utiliza “os resultados dos diagnósticos na sala de aula e avaliar o nível de aprendizagem e intervenções mais adequadas para cada aluno”.

Nessa discussão, ações utilizadas pelos professores, Brandão e Rosa (2010) destacam que os erros ortográficos (escrita), são reconhecidos quando o aluno representa as consoantes iniciais de palavras, substituindo e/ou eliminando uma letra, como por exemplo, “flor/for”, ‘cravo/cavo’, erro que tem relação com a consciência fonológica, já que essas sequências iniciais de consoantes, ou seja, designadas ataque formam unidades coesas e as sílabas complexas indicam dificuldade na escrita e na leitura.

Questionados se dispõem de tempo para trabalhar as sílabas complexas nas atividades de alfabetização e se é suficiente, responderam:

P1: Não tempo estipulado porque uso as sílabas complexas no dia-a-dia no processo de leitura e escrita.

P2: Por trabalhar com textos para ensinar as partes fica mais fácil e simples, favorecendo a dinâmica das aulas o que resulta em ganho de tempo na construção do conhecimento das partes em estudo, mas no geral, utilizo o tempo necessário para todos compreender e assimilar o conteúdo.

P3: Não tenho tempo definido. Em todas as disciplinas se dá o aprendizado das mesmas.

P4: Seis meses é o tempo suficiente, mas depende muito do interesse e desenvolvimento de cada aprendiz e do seu próprio conhecimento.

Os resultados mostraram que apenas um professor delimitou o tempo de seis meses como suficiente para se trabalhar com as sílabas complexas em atividades alfabetizadoras. A maioria não pré-determinou prazos, levando em conta que no dia a dia da sala de aula essas sílabas fazem parte da rotina de aprendizagem. Linardi (2008) enfatiza que no âmbito social e profissional a leitura ganha cada vez mais importância e poder público passou a entender sua contribuição para o desenvolvimento adequado compreensão, interpretação e produção de textos e ações fundamentadas. Corroborando, Cagliari (2006) um dos principais propósitos da educação é possibilitar que o cidadão tenha acesso à leitura, haja vista que aprender

a ler.

Quanto as atividades mais utilizadas no processo de alfabetização e aprendizagem da leitura, os professores destacaram:

P1: “Leitura em conjunto onde o professor lê a metade das páginas e pede que o aluno leia a outra metade [...]”.

P2: “Ditado de uma lista de palavras dentro de um mesmo campo semântico, criar momentos para aluno pensar sobre as relações grafofônias e peculiaridades da escrita, desafiar o aluno ler e escrever por conta própria textos de complexidade”.

P3: “Atividades envolvendo gêneros textuais”.

P4: “Ditado de palavras. Leitura de pequenos textos, caça-palavras, cruzadinhas, dominó de sílabas”.

O resultado alcançado reflete o que a literatura tem destacado sobre quais meios utilizar para promover a aprendizagem na fase de alfabetização. Kato (2003) enfatiza que a capacidade de compreensão e interpretação das palavras nos textos não vem automaticamente, nem está plenamente desenvolvida, precisa ser exercitada e ampliada em diversas atividades, que podem ser realizadas antes que a criança tenha aprendido a decodificar o sistema de escrita. O professor é o intercessor da formação e do processo de aprendizagem do aluno.

No processo de trabalhar, em sala de aula, as atividades de leitura, na maioria dos casos, o professor se depara com dificuldades. Questionados sobre essa questão, os docentes destacaram:

P1: “Falta de apoio e participação efetiva da família que traz muitos prejuízos ao aprendizado”

P2: “As turmas são heterogêneas: a maioria das dificuldades são: falta de hábito e de incentivo à leitura, de acesso a livros e revistas, dislexia e outros fatores socioeconômicos”.

P3: “São diversas as dificuldades, depende do nível de aprendizagem do aluno”. Cabe ressaltar que nenhuma dificuldade foi apontada pelo professor.

P4: “Sim, principalmente quando o texto é formado por palavras com sílabas complexas, falta de interesse do aluno e quando o aluno não possui conhecimento de sílabas”.

A percepção dos professores corresponde ao que demanda a literatura que pesquisa essa temática. Almeida (2000), por exemplo, destaca que ao longo do

processo de aquisição do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem da linguagem escrita e oral subteme-se que a criança que escreve mal, por consequência lê mal, ou seja, apresenta algum tipo de deficiência ortográfica e fonológica.

Na mesma linha de pensamento, mas direcionado para a questão das sílabas complexas Batista et al. (2007, p. 14) deixa claro que o professor precisa ter conhecimento acerca da dificuldade de aprendizagem a escrita e da leitura para, então, ter condições de proporcionar uma melhor entender o ensino e os entraves das sílabas complexas na fase de alfabetização, pois elas integram a aprendizagem ortográfica (escrita) e leitura (oral).

Sempre há uma forma de contribuir com o processo de desenvolvimento do aluno com atividades de leitura, e nessa perspectiva, as destacadas pelos professores estão apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11 – Atividades de leitura que contribuem com o desenvolvimento do aluno.

P1	Leitura em voz alta.
P2	Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; possibilitar a vivência de emoções, exercício da fantasia e da imaginação; expandir o conhecimento a respeito da própria leitura; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; aproximar os leitores do texto e os tornar familiares; informar como escrever e sugerir sobre o que escrever; favorecer a aquisição de velocidade da leitura e estabilização das formas ortográficas.
P3	Trabalhar com textos, quadrinhos, músicas, etc.
P4	Promover a reflexão e favorecer um raciocínio claro, onde o aprendiz adquire uma posição ativa no seu processo de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No processo de alfabetização, segundo Sebra e Dias (2011), o ponto de partida é o método de ensino analítico ou sintético pois possibilita promover o desenvolvimento da aquisição da escrita e da leitura e quanto a unidade mínima de análise na relação entre fala e escrita faz-se referência a sua apresentação que se apresenta na forma oral ou escrita. Corroborando com este entendimento, conforme afirmou Bamberger (2000, p. 10) “ato de ler é um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto”.

O entendimento dos professores é consoante com a literatura de Seber (2009) que defende a necessidade de o professor refletir sobre seus ensinamentos, pois cada criança apresenta habilidades diferentes de aprendizagem trabalhar com formas

diferenciadas de representação da leitura e da escrita (ludicidade e atividades textuais), conhece, conhecer, avaliar e interagir a leitura e a escrita com as ações e ideias a partir do que os alunos desenvolvem durante essa atividade e, ainda, criar oportunidades e alternativas que supram as necessidades dos alunos das turmas de alfabetização.

Questionados sobre qual a sílaba complexa apresenta maior grau de dificuldade e como faz para ensinar, os resultados obtidos foram:

P1: gri; gro; gru; gua; gue, gui, etc..

P2: Caracterizar as dificuldades encontrada no início do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é fundamental e, também, identificar os procedimentos pedagógicos concretos para trabalhar com os alunos que apresentam tais dificuldades [...]

P3: Não tenho essa visão, sendo que se a alfabetização for bem relacionada com a fala e a escrita não encontrarei dificuldades.

P4: Seis meses é o tempo suficiente , mas depende muito do interesse e br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, na, em,in, on, um. Procuo ensinar essas sílabas através de jogos, pesquisa de palavras em jornal e revista, dominó das sílabas e ditado.

Nessa questão os professores P2 e P3 não apresentaram as sílabas de maior dificuldade nem os meios que utilizam para ensiná-las. Mas é importante destacar que a maioria dos professores demonstraram conhecimento em ensinar as sílabas complexas destacando as que consideram mais difíceis. Esse entendimento é respaldado pelos estudos de Freitas e Santos (2001) ao destacarem que as sílabas complexas são caracterizadas por encontros consonantais: FR; RR; CH; NH; BR ou possuírem duas consoantes e uma vogal: BRE; DRA; GRE; PLA, VLA.

É importante frisar que o P3 destaca não ter dificuldade se entre fala e escrita a técnica for bem relacionada. Essa colocação não é consoante com a literatura, é preciso considerar os inúmeros fatores associados à dificuldade de o aluno assimilar determinado conteúdo. Para Freitas e Santos (2001, p. 2) alguns alunos se deparam “com dificuldades na transcrição alfabética, como por exemplo, em unidades ataque/rima de sílabas complexas do tipo CVC ou CCV, que não apresentam em sua estrutura silábica contrastes fortes de sonoridade entre os fonemas [...].

Como destaca Carvalho e Mendonça (2006, p. 160) , o processo de ensino da escrita não se trata de uma prática docente simples, “para ensinar a escrever é preciso que o professor queira saber o que o aluno tem a dizer sobre o assunto do qual pediu que ele escrevesse e acredite que ele tem alguma coisa a dizer”.

Os resultados da pesquisa indicam que os professores possuem conhecimento, capacidade e estão qualificados a alfabetizar os alunos da EMEIEF “São Paulo”,

utilizando métodos, estratégias e ações que visam proporcionar ao aluno uma aprendizagem de qualidade voltada para a realidade do aluno.

4.3 SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

Os resultados obtidos com a pesquisa junto aos professores alfabetizadores das turmas das Séries Iniciais da EMEIEF “São Paulo” e com os dados e informações possibilitaram a produção textual desta dissertação possibilitaram criar um produto final denominado ‘O caminho da alfabetização: aprendendo as sílabas complexas em sala de aula’, que será impresso em formato de uma cartilha, com até 20 páginas. A proposta é imprimir seis exemplares distribuir o material entre os participantes da pesquisa, destinar um volume na biblioteca da escola e outro para arquivo pessoal. No contexto online, será liberado ao cesso a professores alfabetizadores, com recomendação de respeitar os direitos autorais.

A aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização requer estratégias, métodos e técnicas que sejam atrativas e estimulem o interesse do aluno, contribua com a diminuição das dificuldades e motive a aprendizagem de modo satisfatório, que atenda às necessidades dos alunos, visando proporcionar qualidade ao ensino e bom desempenho no processo.

Na elaboração do produto Educacional foi utilizado papel A4, de 80 gramatura, com 20 páginas, colorido para a capa e contracapa que em papel *couché* de 150 gramatura. Possui o formato de uma cartilha, com exemplos de práticas emergidas junto aos professores na pesquisa realizada. As práticas selecionadas para compor a cartilha buscam colaborar no ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais. Possui ilustrações e atividades que podem ser aplicadas em sala de aula e buscará junto aos professores ser mais uma fonte de informação tomando como base no caráter científico que respalda essa produção acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta de pesquisar o 'Ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental' considerou o fato de o aluno passar por fases na aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita e os inúmeros fatores que colaboram para que esse processo apresente resultados satisfatórios ou não. Assim, a prática docente é o agente que influencia que a alfabetização seja mais efetiva.

Na pesquisa, com base nas práticas apresentadas pelos professores, observa-se que alfabetizar é receber junto com o aluno a bagagem de conhecimentos adquiridos por eles fora da escola e descobrir juntos o melhor caminho a ser trilhado, promovendo situações de desafios para novas aprendizagens. É dizer não ao comodismo e a métodos ultrapassados e ter o entendimento de que alfabetizar vai além de decodificar códigos linguísticos.

No processo de ensino na alfabetização da criança, independente da técnica e/ou métodos utilizados, o mais importante é que o aluno tenha acesso à educação adquira a escrita e a leitura para ser socialmente um cidadão crítico, capaz de interpretar o mundo a sua volta e promover mudanças. Ensinar e formar são competências do professor, um processo que, efetivamente, inicia nas Séries Iniciais, e por isso o profissional deve ter consciência e conhecimento dos processos, métodos e técnicas voltados para a assimilar e desenvolver a leitura e a escrita.

Ao identificar quais ações pedagógicas envolvem o ensino das sílabas complexas, no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental observou-se que aprender a ler é um processo que deve ser compreendido como sistema de representação construído historicamente, o cuja elaboração tem a participação do sujeito aprendiz, de conceitos acerca de sua natureza, de suas relações e regras de composição. Por outro lado, ensinar a leitura utilizando as sílabas complexas exige professor habilidade, domínio e estratégias de motivação capazes de atrair o aluno e minimizar as dificuldades que o aluno possa apresentar.

Em se tratando da análise das práticas pedagógicas referente ao ensino e aprendizagem das sílabas complexas compostas por encontros consonantais - FR; RR; CH; NH; BR ou por duas consoantes e uma vogal - BRE; DRA; GRE; PLA, VLA, a pesquisa evidenciou que embora cada professor alfabetizador utilize uma

metodologia diferente para construir e possibilitar que o aluno desenvolva o conhecimento da turma seja silábica, fonética, soletração, dentre inúmeras práticas adotadas, percebeu-se que em sala de aula, o professor utiliza geralmente desenvolve uma única metodologia para toda turma, ou seja, seja qual for o método ele é aplicado para todos os alunos de uma única maneira. E nesse processo são adotadas várias ações, desde o planejamento, dinâmica de processos, empoderar o aluno de forma que construa e conduza a própria aprendizagem, produzir atividades com textos que proponha ao aluno a escrita correta das palavras, além da avaliação do nível de alfabetização e intervenções adequadas.

Após a realização da pesquisa pode-se observar e discutir as aprendizagens que essas práticas movimentam ou não. Ficou evidente que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira, outros não conseguem se adaptar à metodologia utilizada pelo professor e permanece avançar. As sílabas complexas podem representar dificuldades ou lentidão no seu desenvolvimento da aprendizagem. É fundamental ao professor alfabetizador ficar atento às diversidades e particularidades, pois às vezes não é o aluno que deve se adequar a metodologia do professor, e sim o professor conseguir adequar uma metodologia a criança para que ela se desenvolva.

A formação do aluno como leitor deve começar na alfabetização, processo que se traduz em um dos mais belos e interessantes desafios educacionais, considerando os problemas que afetam o processo, como por exemplo, a aprendizagem das sílabas complexas, além de questões relacionadas ao espaço físico escolar, falta de apoio pedagógico, de recursos materiais e apoio por parte da família. O professor para estimular o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas precisa saber explorar e inovar na técnica e metodologias de ensino para definir estratégias diferenciais aplicáveis em sala de aula para alcançar resultados positivos em todo esse processo.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, R.D. **Metodologia Científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.

ALVES, A; FERREIRA, E; FERREIRA, J. **Dislexia e educação**: deveres e dilemas. 36 f. Faculdade de Educação São Luís, Maranhão. 2014. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/051/original/Dislexia_e_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf?1411606364. Acesso 10 de jan. 2021.

ANDALÓ, A. **Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental**: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo. São Paulo: Ed. FTD, 2000.

ARAÚJO, C.H; LUZIO, N. **Para superar o fracasso escolar**. 2005. Disponível em: www.inep.gov.br/imprensa/entrevistas/para_superar_fracasso_escolar. Acesso em out. 2020.

BAKHTIN, M. (Voloshinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo:Hucitec, 2004.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BATISTA, A. A. G et al. Pró-Letramento - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: **Alfabetização e Linguagem**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRANDÃO, A.C.P; ROSA, E.C.S (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, G.M.B; VERRY, V.S.S. A leitura e o universo do leitor: uma experiência em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, v. 7, nº. 1, 2004 (53-80) Universidade Estadual de Maringá - UNIVALE. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br>. Acesso em 28 nov. 2020.

BROM, L.G; AGUIAR, T. **Educação, mito e ficção**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

BROTTO, I.J.O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação. Disponível em: www.ppge.ufpr.br/teses/D08_brotto.pdf>. Acesso em 25 de nov. 2020.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. 10ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006.

CARVALHO, M.A.F; MENDONÇA, R.H(org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CASTANHEIRA, M.L; MACIEL; F.I.P; MARTINS; R.M.F. Alfabetização e Letramento na sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CESCA, M.I.Sr. Visão **Histórica do ensino**: aprendizagem da lecto escrita. 2003. Disponível em: <http://members.tripod.com/pedagogia/lectoescrita.htm>. Acesso em 20 nov. 2020.

FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. **Nova Escola- revista do professor**. São Paulo, abr. maio/2003, pp. 27-30.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

FRADE, I.C.A.S. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, características e modos de fazer de professores. Belo Horizonte: Centro de alfabetização, Leitura e Escrita. Faculdade de Educação. UFMG, 2005.

FRANCIOLI, F.A.S. **O trabalho do professor e a alfabetização**: uma análise dos ideários educacionais. In: MARTINS, LM.; DUARTE, N., orgs. **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Disponível em: SciELO Books <http://books.scielo.org>. Acesso em 12 de out. 2020.

FREITAS, M.J; SANTOS, A.L. **Contar (histórias de) sílabas**: descrição e implicações para o ensino do português como língua materna. Lisboa: Colibri, 2001.

GATTI, B.A. A construção da pesquisa em educação no Brasil, Brasília: Ed. LiberLivros, 2007

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M.S.P. **A leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem**. São Bento, PB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em 20 dez. 2020.

GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

GROSSI, G.P. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

GUEDES-PINTO, A.L. Os mediadores das práticas de letramento de professores em formação inicial. **Ling. (dis)curso** [online]. 2008, vol.8, n.3, pp. 417-437. ISSN 1518-7632. Acesso em 012 de out. 2020.

KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

KRAMER, S. De que professor precisamos para a Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, a. I, n. 2, ago./nov., 2003.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

LINARDI, F. **O X da questão**: Leitura. n. 18, 2008. Evidência, Araxá, v. 8, n. 8, p.157-164, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

KRAMER, S. De que professor precisamos para a Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, a. I, n. 2, ago./nov., 2003.

MIRANDA, A.R.M. **A grafia de estruturas silábicas complexas na escrita de crianças das séries iniciais**. In Sheila Z. de Pinho (Org.) Formação de Educadores: o papel do educador e sua formação. São Paulo: Unesp, 2009, p.409-426. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geale/files/2010/11/A-grafia-de-estruturas-sil%C3%A1bicas-complexas-na-escrita-de-crian%C3%A7as-das-s%C3%A9ries-iniciais.pdf>. Acesso em 05 de jan. 2021.

NOVA ESCOLA BRASIL. Habilidades e diferentes competências que devem ser associadas à prática docente. 2014.

PIETRI, E. **Práticas de leitura e elementos atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PRADO, R. Biblioteca, tesouro a explorar. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano XVIII, n. 162, p. 55-59, maio 2003.

SEBER, M.G. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 2009. Coleção Pensamento e ação na sala de aula.

SEBRA, A.G; DIAS, N.M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. psicopedag.** [online]. 2011, v.28, n.8. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n87/11.pdf>. Acesso em 15 de dez. 2020.

SERRANO, G. **Dislexia. Uma nova abordagem terapêutica**. 2000. Disponível em www.abd.org.br. Acessado em 30 set. 2020.

SILVA, C. **Aprender ortografia: o caso das sílabas complexas. Análise Psicológica** [online]. 2007, vol.25, n.2, pp.171-182. ISSN 0870-8231 Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v25n2/v25n2a01.pdf>. Acesso em 15 dez. 2020.

SHEFFER, Ana Maria Moraes. **Concepções de Alfabetização construída por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental: as práticas discursivas como eixo de reflexão.** Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2990>. Acesso em 04 de fevereiro de 2021.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. O ensino jesuítico no período colonial. **Revista Educar**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11.pdf>. Acesso em out. 2020.

SOARES, M.B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, fevereiro de 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em 22 de nov. 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

TELES, P. **Dislexia. Como Identificar? Como Intervir?** Revista Portuguesa de Clínica Geral, nov. dez., vol 20, nº 5, 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/paula.teles@netcabocabo.pt>. Acesso em 10 jan. 2021.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2006.

YIN R.K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark Editora Ltda., 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa de como ensinar**. Porto Alegre: Atmed, 1998.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

FACULDADE VALE DO CRICARÉ MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Pesquisador: Alícia Real TuãoPrezado (a) Professor (a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) O ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Este estudo tem por objetivo geral compreender quais as ações pedagógicas fazem parte da prática docente que potencializam o ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos: Identificar quais ações pedagógicas envolvem o ensino das sílabas complexas, no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental; Analisar as práticas pedagógicas referente ao ensino e aprendizagem das sílabas complexas; Observar e discutir as aprendizagens que essas práticas movimentam ou não; Produzir um produto educativo, no formato de uma cartilha destinado aos professores, com atividades que colabore com o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização nas séries iniciais.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de um estudo de caso, com aplicação de um questionário a uma amostra quatro professores alfabetizadores. Dos quatro questionários, um foi enviado por e-mail e três entregues pessoalmente pois são docentes, companheiros da referida escola, mas que se deparam com problemas de acesso à internet.

Você foi selecionado(a) por ser professor da instituição de ensino e ministrar aulas para as séries iniciais do ensino fundamental (alfabetização). Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Aos professores participantes fica assegurado que suas identidades serão mantidas em sigilo e serão citados na referida dissertação como Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4. Fica claro, aos participantes, o direito e a

oportunidade de fazer perguntas relacionadas ao objetivo e aos procedimentos relacionados ao estudo, sendo que o pesquisador estará sempre pronto a respondê-las.

A participação nesta pesquisa não será remunerada, nem implicará em gastos para os participantes, por se tratar de um estudo de caso com informações colhidas via questionário, logo não haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc. Não haverá indenização, ou seja, cobertura material para reparação aos participantes da pesquisa pois a mesma não causara prejuízos e/ou danos morais. Os benefícios que essa pesquisa proporcionará a outros professores alfabetizadores informações atualizadas, alternativas, estratégia e como pensam os docentes da referida instituição de ensino.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos [ou instituições] participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____

Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador (ou seu representante):

_____ Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Alícia Real Tuão, via e-mail: aliciareal.t@hotmail.com

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ALÍCIA REAL TUÃO
ENDEREÇO: Comunidade Leonel – Centro, Zona Rural
Presidente Kennedy- Espírito Santo – 29350000
FONE: (28) 9.99254540/E-MAIL: aliciareal.t@hotmail.com

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Esta entrevista faz parte da pesquisa de mestrado, como uma forma de aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Os sujeitos da pesquisa serão professores de Ensino Fundamental I. Fará parte da amostra, um grupo com 04 professores que atuam nas turmas de alunos de séries iniciais. Os professores selecionados fazem parte da rede municipal de ensino, da escola EMEIEF São Paulo, na cidade de Presidente Kennedy-ES. Assim, esta entrevista é parte integrante da pesquisa: O Ensino das Sílabas Complexas no Processo de Alfabetização e Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. As informações aqui produzidas serão utilizadas como fonte da pesquisa, portanto, necessito do consentimento do pesquisando que ficará então ciente, que ao aceitar responder este questionário autorizará a utilização desses dados com exceção dos nomes, que serão utilizados, nomes fictícios. Peço sua colaboração nesta entrevista, bem como a sinceridade em suas respostas.

Agradeço a colaboração.

1. Quanto tempo trabalha com alfabetização e leitura nas séries iniciais?
2. O que são sílabas complexas para você?
3. No ensino das sílabas complexas, aponte uma facilidade e uma dificuldade em ensiná-las?
4. Para você qual a importância das sílabas complexas no processo de alfabetização?
5. No planejamento de aula você utiliza as sílabas complexas como conteúdo, para a alfabetização e leitura? Se positivo, de que maneira ou forma?
6. Quais as principais ações pedagógicas fazem parte de sua prática docente que potencializam o ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura de seus alunos?

7. Descreva no ensino das sílabas complexas duas ações pedagógicas que você desenvolve em sala de aula?
8. Qual o tempo que você disponibiliza para trabalhar as sílabas complexas nas atividades de alfabetização, você acha suficiente esse tempo?
9. Quais os tipos de atividades que você mais utiliza no processo geral de alfabetização e leitura?
10. Você enfrenta dificuldades dentro de sala de aula para trabalhar atividades de leitura? Em caso de sim, quais são elas?
11. No seu entendimento, de que forma as atividades relacionadas à leitura podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos das séries iniciais? Como?
12. Qual a sílaba complexa de maior grau de dificuldade e como você faz para ensinar?

APÊNDICE 3 – PRODUTO FINAL – O CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO:
APRENDENDO AS SÍLABAS COMPLEXAS EM SALA DE AULA

O CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO

*Guia para ensinar e aprender as
sílabas complexas em sala de aula*



Alicia Real Tuão
Mariluz Sartori Deorce

Faculdade Vale do Cricaré
2021

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Professores da Educação Básica

Categoria deste produto: Material Didático/Instrucional (PTT1)

Finalidade do produto educacional: Contribuir com a prática docente de professores das Series Iniciais do Ensino Fundamental a compreender quais as ações pedagógicas fazem parte da prática docente que potencializam o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Organização do Produto: Foi estruturado e desenvolvido a partir do estudo de caso.

Processo de Aplicação: Foi aplicado aos professores durante a pesquisa um questionário e descritas as ações e estratégias que utilizam para repassar o conhecimento sobre sílabas complexas e as dificuldades que manifestadas em sala de aula e como estimular a aprendizagem do aluno, resultando no Produto Educacional no fechamento do ano de 2021.

Processo de Validação: Validado na Banca de defesa da Dissertação

Impacto: Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

No produto educacional, cada professor da pesquisa, um total quatro, apresentaram como trabalham as sílabas complexas em sala de aula da pesquisa respondendo ao questionário que possibilitou criar não um guia educativo, mas sim uma cartilha que destaca os principais pontos da alfabetização, leitura no prisma do tema discutido.

Inovação: Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos. Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado. O ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.. desenvolvido no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meio digital e impresso.

ALFABETIZAÇÃO
APRENDIZAGEM DA LEITURA
+
APRENDIZAGEM DA ESCRITA
=
FORMAÇÃO DO ALUNO
CIDADÃO SOCIOCRÍTICO



**“Ensinar exige
compreender que
a educação é uma forma
de intervenção no mundo”**

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
ALFABETIZAÇÃO	7
DESENVOLVER A ALFABETIZAÇÃO	8
APRENDIZAGEM DA LEITURA	9
OBJETIVOS DA LEITURA	11
SÍLABAS COMPLEXAS	13
SÍLABAS COMPLEXAS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES DA EMEIEF “SÃO PAULO” – PRESIDENTE KENNEDY-ES	15
REFERÊNCIAS	21

APRESENTAÇÃO

A leitura amplia o mundo do leitor e contribui para seu enriquecimento pessoal porque seu papel é de grande intervenção social e faz com que o leitor se envolva em situações que possibilite adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínio, participar ativamente como sujeito crítico na sociedade. Ao estimular a necessidade de a criança compreender a criar meios para consolidar e sua interação é proporcionar e fazer manifestar o aluno leitor que há em cada um e, assim, desenvolver a sua própria visão de mundo. Ensinar a ler é um mecanismo que faz com que o aluno tenha consciência de da necessidade de aprender toda escrita em seu contexto, exemplo, nomes de ruas, supermercados, letreiros de ônibus, nomes de banco, jornal, etc.

A alfabetização é a primeira etapa educativa, o processo inicial da aprendizagem da leitura e da escrita. E ao longo desse percurso, os alunos se deparam com inúmeras dificuldades em assimilar e desenvolver o conhecimento. Entre as barreiras de aquisição da leitura e da escrita é um dos destaque faz referência às sílabas complexas, caracterizadas por encontros consonantais, como por exemplo: **FR; RR; CH; NH; BR** ou por duas consoantes e uma vogal: **BRE; DRA; GRE; PLA, VLA**.

Este guia é resultado da dissertação de mestrado cuja tema foi '**O ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**' e da pesquisa realizada junto a quatro professores que atuam nessa etapa educacional. O objetivo é contribuir com os professores em sua prática docente em ministrar esse conteúdo, sem o pressuposto de sugerir como ensinar. Pelo contrário, é uma troca de experiência que, enquanto pesquisadora contribuiu, significativamente, para inovar meus métodos e práticas de ensino.



Alicia Real Tuão
Mariluz Sartori Deorce

INTRODUÇÃO

Este produto educativo é fruto do desenvolvimento da dissertação que discutiu **O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, denominado **O caminho da Alfabetização: aprendendo as sílabas complexas**. A investigação foi norteada por um estudo de caso, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF “São Paulo” com o propósito de compreender quais as ações pedagógicas que integram a prática docente e podem potencializar a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização com foco nas turmas das Séries Iniciais.

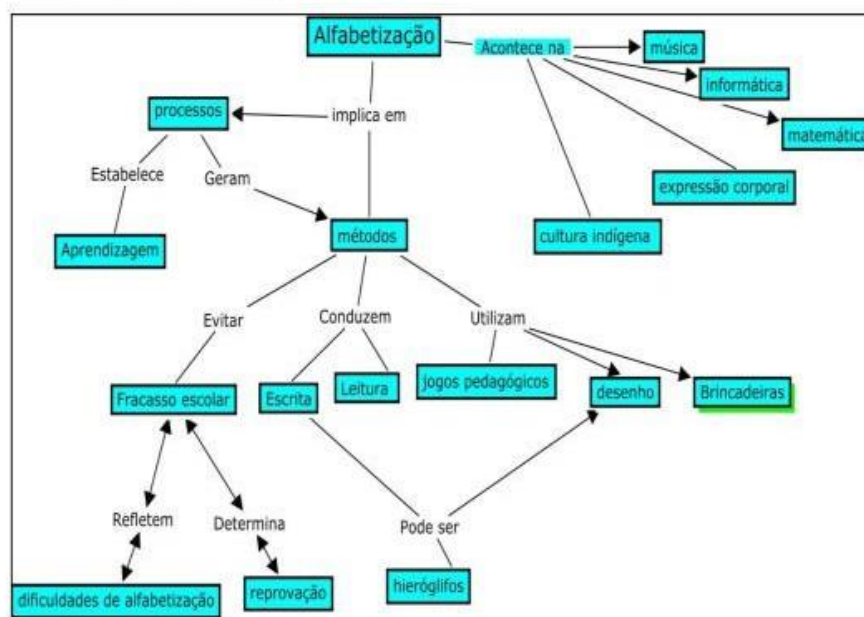
Observou-se que na discussão que os professores encontram dificuldades em ministrar as sílabas complexas e alguns alunos também encontram barreiras em assimilar o conteúdo e desenvolver a leitura e/ou a escrita.

O questionário aplicado consistiu em uma dinâmica simples, porém rica na identificação de como os professores insere métodos de ensino das sílabas complexas em uma prática pedagógica. Apesar das pedras no caminho, os professores demonstraram conhecimento e que estão aptos e são capazes de alfabetizar os alunos agregando qualidade e possibilitando uma aprendizagem um pouco mais significativa.

O estudo evidenciou o quão importante é o professor alfabetizador buscar inovar e explorar a criatividade em elaborar o plano de ensino e trabalhar as sílabas complexas de modo a facilitar o processo de aprendizagem. Fica como estratégias ou orientações as dinâmicas descritas pelos professores.

ALFABETIZAÇÃO

Alfabetização: processo de aprendizagem da língua escrita e diferente da linguagem oral (leitura) e tem diversos componentes de composição que formam seu conceito e mostram sua abrangência.



Fonte: Wordpress (2021)

A alfabetização resulta da necessidade de tornar eficiente a aprendizagem da leitura em função do desenvolvimento humano e social necessita e dispõe de teorias e metodologias que se aplicam à condução de seu processo. Kramer (2003, p. 6) enfatiza alguns aspectos fundamentais na fase de alfabetização, as "teorias, estudos e pesquisas dirigidas aos processos e métodos de ensino-aprendizagem e fundamentais por diferentes concepções e posicionamentos que embasam os professores".

Definida por Soares (2004, p. 20): "processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever".

Para Cesca (2003, p. 8) é um conceito relacionado à aprendizagem da escrita, "uma nova linguagem, diferente da leitura e requer do professor diferentes métodos a partir de sua estratégia: leitura, eclético, soletração, silabação,

palavração, sentencição e texto. Cada método possui características e objetivos específicos que se aplicam ao ensino e à aprendizagem da leitura e escrita, ou seja, na proposta de alfabetizar a criança.

Ferreiro e Teberosky ao divulgarem a proposta de alfabetização deixaram clara destacaram que a “preocupação com ortografia e pontuação não era competência do professor levando em conta que o mais importante para a criança era escrever para expressar suas ideias” (FRANCIOLI, 2010).

Francioli (2010, p. 5) ao pesquisar ‘O trabalho do professor e a alfabetização: uma análise dos ideários educacionais’ trabalhou o tema no contexto da educação globalizada, uma abordagem atualizada, contemporânea acerca do exercício docente, concluiu que “existe a necessidade de uma pedagogia crítica que se rebelde contra as pedagogias que se mantêm atreladas a projetos políticos e econômicos neoliberais”.

O processo de alfabetização, segundo Brotto (2008) tem características histórico-social composto de diferentes e múltiplas dimensões, uma contribuição que permite estudar na totalidade de nuances a aquisição da escrita e da leitura ao longo e dentro do processo ensino-aprendizagem.

DESENVOLVER ALFABETIZAÇÃO

A proposta de alfabetizar visa garantir o acesso à leitura e à escrita e é um dos meios de caracterizar a sua posição social de cidadão em alfabetizado ou analfabeto e sempre esteve associada à codificação e decodificação de palavras escritas. Kramer (2003) enfatiza que alfabetizar resulta da necessidade de agregar eficiência à aprendizagem da leitura e o ensinar não se limita a somente esta prática e o professor não é um simples retransmissor de conhecimentos.

As reflexões relacionadas com as práticas aplicadas à alfabetização devem ser compartilhadas porque as definições, contextos e concepções divergentes ou não tornam efetivas as ações que o professor pode encaminhar com essa finalidade.

Na alfabetização, as teorias, os estudos e as pesquisas dirigidas aos processos e métodos de ensino-aprendizagem são importantes e, em alguns casos,



fundamentais por apresentar diferentes concepções e posicionamentos que servem de embasamento para os professores (GUEDES-PINTO, 2008).

A discussão voltada para os métodos de ensino na alfabetização sempre causou polêmica entre pesquisadores e pode ser um fator positivo se estiver voltada para os interesses das crianças e não direcionada à técnica de ensino adotada pelo profissional, ou seja, buscando facilidades para o professor, mas sem ensinar realmente o aluno. Na alfabetização, as teorias, os estudos e as pesquisas dirigidas aos processos e métodos de ensino-aprendizagem são importantes e, em alguns casos, fundamentais por apresentar diferentes concepções e posicionamentos que servem de embasamento para os professores (GUEDES-PINTO, 2008).

O processo de alfabetização se desenvolve a partir de dois métodos: sintético e analítico.



Fonte: Imagens da internet (2021)

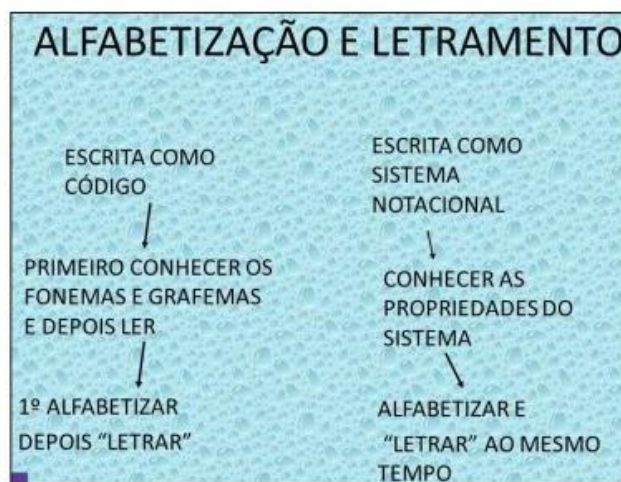
Esses métodos possibilitam que a criança tenha acesso à leitura e a escrita, pois essas duas áreas de aprendizagem se integram para o professor auxiliar o aluno a construir sua aprendizagem e ser o agente de todo o processo.

APRENDIZAGEM DA LEITURA

Um dos principais propósitos da educação é possibilitar que o cidadão tenha acesso à leitura, haja vista que aprender a ler segundo de Cagliari (2006, p. 102) é a

“interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala, organizou-se a primeira atividade envolvendo as fotos: um painel com todo o material escrito”.

A alfabetização trabalha diferentes métodos para transmitir o conhecimento da linguagem, mas apresentam ineficácia e limitam a desenvoltura do aluno na escrita e na leitura, porque induz a turma à mesma interpretação, com pequenas diferenças no final ou início da produção textual. Os métodos atuais mais utilizados e discutidos de ensino e aprendizagem da criança são as técnicas de alfabetização e letramento. Para Goulart (2006, p. 73), “aprender a ler e a escrever demanda conhecer não só vários assuntos, mas saber registrá-los de formas socialmente legitimadas e valorizadas”, pois estes são os objetivos da educação.



Fonte: Imagens da internet (2021)

Os métodos atuais mais utilizados e discutidos de ensino e aprendizagem da criança são as técnicas de alfabetização e letramento. Sendo que, para Goulart (2006, p. 73), “aprender a ler e a escrever demanda conhecer não só vários assuntos, mas saber registrá-los de formas socialmente legitimadas e valorizadas”, pois estes são os objetivos da educação. O processo de ensino da leitura foi se consolidando com a evolução humana e social e adentrou no ambiente escolar com a proposta de alfabetização.

A necessidade de aprender deve ser o fator estimulante para a criança. A leitura é um processo interativo, pois o leitor utilizando desses conhecimentos constrói o significado do texto. O leitor possui alguns aspectos específicos e

importantes no processo de aprendizagem da leitura e no desenvolvimento pelo gosto e prazer de ler. Há um conjunto de elementos que compõem a anatomia de leitor, segundo Gomes (2013):

- ✓ olhos (enxergam pistas nas imagens e palavras)
- ✓ mente curiosa (pensa nas ideias)
- ✓ boca (ler com expressividade de um contador)
- ✓ mãos (cuida dos livros com carinho)
- ✓ ouvidos (escuta o que os outros pensam)
- ✓ coração (une o leitor às histórias)
- ✓ livros (muitos e diversificados tipos e gêneros).

A leitura é uma expansão do mundo do leitor, pois é através dela que busca um conhecimento maior que nos insere nas diversas culturas. Ler é fundamental na formação acadêmica do aluno e do cidadão. Para cada faixa etária a leitura possui objetivos específicos.

OBJETIVOS DA LEITURA

- ✓ Desenvolve a capacidade de reflexão
- ✓ Aprimora a linguagem
- ✓ Possibilita o desenvolvimento da identidade como ser único

4 a 6 anos	Dar oportunidade as crianças de acesso a atividades lúdicas, o professor deverá ler histórias curtas e simples, pois as crianças nessa idade têm mais dificuldade para prestar atenção.
6 e 7 anos	Nessa fase as crianças devem manusear os livros da biblioteca, a leitura deverá ser em voz alta, o professor deverá complementar a leitura com atividades de compreensão, desenhos ou dramatização.
7 e 8 anos	O professor poderá desenvolver atividades em que as crianças trabalhem em grupo, permitir que os alunos entrem em contato com obras de referência como enciclopédias e dicionários, as crianças deverão começar a trabalhar com leitura de jornais e revistas.
9 e 10 anos	A leitura individual deverá ser implementada pelo professor, sem deixar de lado o trabalho em grupo e as obras de suspense são bem aceitas nessa fase. Os alunos já têm autonomia para realizarem pesquisa em livro, procurar por autor, título e assunto de duas fontes diferentes.
11 e 12 anos	Na pré-adolescência os alunos se interessam por histórias de terror, aventura e romances, as meninas apresentam mais maturidade em relação aos meninos, os alunos produzem texto.
13 e 14 anos	Na adolescência as atividades em grupo nem sempre serão produtivas, é natural que fiquem dispersos por causa da idade.

Fonte: Prado (2003)

O processo de ensino e de aprendizagem da leitura deva ser aplicado antes de qualquer outro tipo de atividade em sala de aula, pois a leitura é pré-requisito para que o

aluno relacione e perceba a importância do ensino em sua vida. Brito e Verri (2004) apontam três níveis básicos de leitura.

Sensorial	O interesse do leitor se desperta com cores, letras, ilustrações trazidas no livro, ou na entonação de voz (sons), quando contada uma história e até mesmo quando cantada uma música por alguém.
Emocional	Quanto em contato com o objeto da leitura, o leitor se deixa dominar pelos seus sentimentos e pode até se transportar para outros tempos, lugares (se for o seu desejo) e se deixa levar pela imaginação até o final da leitura. A emoção ao ressaltar a necessidade de o leitor fugir da realidade em que vive e buscar experiências novas, fantasias, faz com que participe da leitura.
Racional	Neste nível o intelecto fala mais alto é o intelecto. Juntamente com a leitura sensorial e a emocional proporciona ao leitor tenha uma visão ampla de conhecimentos, a fim de conseguir captar a essência trazida no texto, o que está nas entrelinhas, tornando-o capaz de questionar e argumentar sobre o que foi lido.

Fonte: Brito; Verri (2004, p. 57)

Considerando as colocações do Quadro 3 percebe-se que a escola deve possibilitar aos alunos a continuidade da leitura de mundo que eles já possuem. Enquanto meio de comunicação, a leitura possui níveis que auxiliam o seu processo de construção.



Fonte: SlideShare (2020). Disponível em: <<https://pt.slideshare.net>>.

As formas de abordagens de leitura são dependentes e interligadas, uma necessita da outra para que a leitura seja realizada. Mas como promover essa aprendizagem no ensino das Sílabas Complexas.

SÍLABAS COMPLEXAS

As sílabas complexas são caracterizadas por encontros consonantais, como por exemplo: FR; RR; CH; NH; BR, ou possuírem duas consoantes e uma vogal: BRE; DRA; GRE; PLA, VLA, entre outras. Nesse contexto, alguns alunos se deparam com dificuldades na transcrição alfabética, como por exemplo, “em unidades ataque/rima de sílabas complexas do tipo CVC ou CCV, que não apresentam em sua estrutura silábica contrastes fortes de sonoridade entre os fonemas e causa uma dificuldade maior na segmentação fonêmica” (FREITAS; SANTOS, 2001, p. 2).



Fonte: Google Imagens (2021)

Entre os problemas que alguns alunos enfrentam, além da aprendizagem de leitura das sílabas complexas, se destacam os erros ortográficos, ou seja, escrita, quando o aluno representa as consoantes iniciais de palavras, substituindo e/ou eliminando uma letra, como por exemplo, “flor/for”, ‘cravo/cavo’. Contudo, a literatura

destaca que esse tipo de erro está relacionado com a consciência fonológica (sons dos fonemas) levando em conta que essas sequências iniciais de consoantes, - designadas por ataque – acabam formando unidades coesas (MIRANDA, 2009).

Considerando que as sílabas complexas indicam dificuldade tanto na escrita quanto na leitura, em seus estudos Brandão e Rosa (2010), apresentam um quadro com propostas que auxiliam orientam e auxiliam na compreensão da leitura “[...] como uma atividade de construção de sentidos, é preciso interagir ativamente, além de conversas durante e após a leitura [...]”.

Outro fator importante na prática pedagógica em turmas de alfabetização é que o professor deve refletir sobre seus ensinamentos, pois cada criança apresenta habilidades diferentes de aprendizagem e segundo Seber (2009, p. 26), “o ritmo próprio de cada criança para aprender pode variar quanto a qualidade das estimulações propiciadas pelo meio social em que ela cresce”, acrescentando que o processo de alfabetização e a aprendizagem ocorrem de forma processual e efetiva ao longo do primeiro, segundo e o terceiro ano e que as principais ações pedagógicas são:

a) trabalhar com atividades organizadas por meio de diferentes formas representativas da leitura e da escrita (lúdica e textual) como fatores de motivação e atratividade da atenção dos alunos;

b) conhecer, avaliar e interagir a leitura e a escrita com as ações e ideias a partir do que os alunos desenvolvem durante essa atividade;

c) criar oportunidades e alternativas capazes de suprir as necessidades dos alunos das turmas de alfabetização, promovendo mudanças comportamentais tais como: saber agir, falar, ouvir e brincar no momento certo, sempre considerando o aluno como o principal sujeito da aprendizagem.

CADERNO DE LEITURA Sílabas Complexas



ch - ch cha - che - chi - cho - chu
cha - che - chu - cha - chu



CHAVE	CHUVA	CHURVA
CHAPU	CHUVA	CHUVA
CHOCOLATE	CHOCOLÉ	CHOCOLÉ
CHAVE	CHAVE	CHAVE
BRANCA	BRANCA	BRANCA
FEIJÃO	FEIJÃO	FEIJÃO

lapete

Essa lição não fica sem o seu discípulo

Os métodos naturais de ensino permitem que a criança tenha interesse em aprender e se expresse de maneira livre, mas **como ocorre o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental?**

SÍLABAS COMPLEXAS: PERCEÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES DA EMEIEF “SÃO PAULO” PRESIDENTE KENNEDY

No entendimento dos professores alfabetizadores sílabas complexas, são aquelas sem padrão de uma consoante e uma vogal, representadas por duas consoantes e vogal na mesma palavra.

Ao ministrar o conteúdo de sílabas complexas, os professores usam como

estratégias:

- Escrever a sílaba no quadro e pronunciar a palavra em voz alta para entender o som
- Segmentação de frases em palavras ou de palavras em sílabas
- No método tradicional: junção da consoante e da vogal pode ser fácil ou não para o aluno compreender a sílaba complexa
- É fácil se o aluno percebe que a escrita representa sons da fala.

O ensino das sílabas complexas, no entendimento dos professores são

importantes porque:

- ✚ São uteis porque em muitas delas a forma de contar marca a separação de sílabas e estimula o aluno a se movimentar
- ✚ Muito importantes, mas devem ser bem trabalhadas diante do método utilizado pelo professor, pois podem retirar do aluno o contato com textos reais dotados de estruturas e função social [...]

Os professores **usam** as sílabas complexas com o conteúdo para a leitura para:

- ❖ **Construir o sistema alfabético, sílabas por dentro das palavras, analisar a formação de palavras relacionando fonemas e grafemas, quantidade de sílabas e de letras, composição e decomposição de palavras**
- ❖ **Ensinar conteúdos de ortografia e gramática considerando as dificuldades de ensinar a ler e escrever, mas é preciso ultrapassar esses empecilhos para oferecer ao educando uma aprendizagem condizente com suas necessidades e que permita usar a leitura e a escrita em seu cotidiano**
- ❖ **Com textos (gêneros textuais) para propiciar a compreensão da função dos textos no cotidiano, como bilhetes e receitas**
- ❖ **De acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, usando métodos bem dinâmicos.**

Para possibilitar que o aluno consiga assimilar e desenvolver conteúdos com

sílabas complexa, os professores usam como **principais ações**:

Planejamento, sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem, uso de sílabas para fortalecimento da alfabetização e leitura.

- Empoderamento do aluno: promovendo metodologias que o façam assumir o papel de construtor e condutor do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento.
- Conscientização entre as práticas pedagógicas que mais colaboram para a qualidade na educação.
- Interdisciplinaridade: para desenvolver um processo de integração e complementação dos conteúdos com outras áreas de conhecimento.
- Aprendizagem compartilhada: estimular o processo de ensino em pares nos quais os alunos têm a oportunidade de ensinar algo aos colegas.

- Trabalho em grupo: desenvolve as capacidades essenciais para o convívio social, empatia e respeito ao próximo.

Atividades com textos que propõem aos alunos compreender a escrita das palavras de forma correta e significativa, fazendo a relação gráfica aos sons.

Avaliar o nível de aprendizagem de alfabetização e as intervenções adequadas para cada aluno por meio de ditado, lista de palavras, dentro de um mesmo campo semântico: lista de nomes de frutas.



Fonte: Google Imagens (2021)

Não há um tempo determinado para

trabalhar as sílabas complexas nas atividades de alfabetização .

- Não, usa as sílabas complexas no dia a dia no processo de leitura e escrita.

- Trabalhar com textos para ensinar as partes fica mais fácil e simples, favorecendo a dinâmica das aulas o que resulta em ganho de tempo na construção do conhecimento das partes em estudo.

- Não, em todas as disciplinas se dá o aprendizado das mesmas.

- Seis meses é o tempo suficiente, mas depende muito do interesse e desenvolvimento de cada aprendiz e do seu próprio conhecimento.

Atividades mais utilizadas no processo de alfabetização e aprendizagem da leitura

- **Leitura em conjunto onde o professor lê a metade das páginas e pede que o aluno leia a outra metade.**
- **Ditado de uma lista de palavras dentro de um mesmo campo semântico, criar momentos para aluno pensar sobre as relações grafofônicas e peculiaridades da escrita, desafiar o aluno ler e escrever por conta própria textos de complexidade.**
- **Atividades envolvendo gêneros textuais.**
- **Ditado de palavras. Leitura de pequenos textos, caça-palavras, cruzadinhas, dominó de sílabas.**

Existem **dificuldades** que os professores enfrentam ao desenvolver atividades de leitura:

1. Falta de apoio e participação efetiva da família que traz muitos prejuízos ao aprendizado
2. As turmas são heterogêneas: a maioria das dificuldades são: falta de hábito e de incentivo à leitura, de acesso a livros e revistas, dislexia e outros fatores socioeconômicos.
3. São diversas as dificuldades, depende do nível de aprendizagem do aluno”. Cabe ressaltar que nenhuma dificuldade foi apontada pelo professor.
4. Sim, principalmente quando o texto é formado por palavras com sílabas complexas, falta de interesse do aluno e quando o aluno não possui conhecimento de sílabas.

Os professores sugerem como **atividades** que contribuem com o **desenvolvimento do aluno**:

- **Leitura em voz alta**
- **Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;**
- **possibilitar a vivência de emoções, exercício da fantasia e da imaginação;**
- **expandir o conhecimento a respeito da própria leitura;**
- **possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;**
- **aproximar os leitores do texto e os tornar familiares;**
- **informar como escrever e sugerir sobre o que escrever;**
- **favorecer a aquisição de velocidade da leitura e estabilização das formas ortográficas.**
- **Trabalhar com textos, quadrinhos, músicas, etc.**
- **Promover a reflexão e favorecer um raciocínio claro, onde o aprendiz adquire uma posição ativa no seu processo de aprendizagem.**

Para os problemas as sílabas de **maior grau de complexidade** há **técnicas** que utilizam para ensinar seus alunos:

- gri; gro; gru; gua; gue, gui, etc..

- Caracterizar as dificuldades encontrada no início do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é fundamental e identificar os procedimentos pedagógicos concretos para trabalhar com os alunos que apresentam tais dificuldades [...]

- Se a alfabetização for bem relacionada com a fala e a escrita não encontrarei dificuldades.

- Seis meses é o tempo suficiente , mas depende muito do interesse e br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, na, em, in, on, um.

- Procuo ensinar essas sílabas através de jogos, pesquisa de palavras em jornal e revista, dominó das sílabas e ditado.

É possível ensinar sílabas complexas aos alunos da Séries Iniciais SIM!!



Há métodos e técnicas que os professores exploram e auxiliam a promover o desenvolvimento do aluno e assimilação do conteúdo.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, A.C.P; ROSA, E.C.S (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010
- BRITO, G.M.B; VERRY, V.S.S. A leitura e o universo do leitor: uma experiência em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, v. 7, nº. 1, 2004 (53-80) Universidade Estadual de Maringá - UNIVALE. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br>>. Acesso em 28 nov. 2020.
- BROTTO, I.J.O. **Alfabetização: um tema, muitos sentidos**. Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação. Disponível em <www.pgge.ufpr.br/teses/D08_brotto.pdf>. Acesso em 25 de nov. 2020.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. 10ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006.
- FRANCIOLI, F.A.S. **O trabalho do professor e a alfabetização:** uma análise dos ideários educacionais. In: MARTINS, LM.; DUARTE, N., orgs. **Formação de professores:** limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Disponível em <SciELO Books <http://books.scielo.org>>. Acesso em 12 de out. 2020.
- FREITAS, M. J; SANTOS, A.L. **Contar (histórias de) sílabas:** descrição e implicações para o ensino do português como língua materna. Lisboa: Colibri, 2001.
- GOMES, M.S.P. **A leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem**. São Bento, PB, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br>>. Acesso em 20 dez. 2020.
- GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 33 set./dez. 2006.
- GUEDES-PINTO, A.L. Os mediadores das práticas de letramento de professores em formação inicial. **Ling. (dis)curso** [online]. 2008, vol.8, n.3, pp. 417-437. ISSN 1518-7632. Acesso em 12 de out. 2020.
- KRAMER, S. De que professor precisamos para a Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, a. 1, n. 2, ago./nov., 2003.
- MIRANDA, A.R.M. A grafia de estruturas silábicas complexas na escrita de crianças das séries iniciais. In Sheila Z. de Pinho (Org.) **Formação de Educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Unesp, 2009, p.409-426. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/geale/files/2010/11/A-grafia-de-estruturas-sil%C3%A1bicas-complexas-na-escrita-de-crian%C3%A7as-das-s%C3%A9ries-iniciais.pdf>>. Acesso em 05 de jan. 2021.

SEBER, M.G. **A escrita infantil**: caminho da construção. São Paulo: Scipione, 2009. Coleção Pensamento e ação sala de aula.

SOARES, M.B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, fevereiro de 2004. Disponível em:
<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em 22 de nov. 2020.

ALÍCIA REAL TUÃO

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), Minas Gerais. Licenciada em Letras – Habilitação Português/Literatura, pela Faculdade São Camilo (FAFI-ES). Pós-graduada em Língua Portuguesa com especialização em Linguística, Letras e Artes, pela



FIJ - Faculdades Integradas de Jacarepaguá, RJ. Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão socioeducativa, pela Faculdade de Tecnologia São Francisco-ES. Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade de Tecnologia São Francisco-ES. Mestrado em Educação, Ciências e Tecnologia pela Faculdade Vale do Cricaré (FVC).

MARILUZA SARTORI DEORCE

Graduada em Geografia e Doutora em Educação – Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora Titular do Instituto Federal do Espírito e membro permanente no Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES e do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré-ES.

